

NORTE CONJUNTURA

☞ No 3º trimestre de 2017 assistiu-se, ao nível nacional, a um abrandamento do ritmo de crescimento económico, o qual, ainda assim, igualou o crescimento estimado para a zona euro e para a média da União Europeia. Também na Região do Norte se constata que algumas das principais variáveis cresceram a um ritmo inferior ao que vinha sendo registado.

☞ O emprego na Região Norte cresceu 3,5% em termos homólogos no 3º trimestre de 2017. Este valor, apesar de inferior ao observado na primeira metade de 2017, supera ainda assim o melhor dos resultados dos anos de 1999 a 2016. No 3º trimestre, o crescimento do emprego na Região Norte foi impulsionado sobretudo pela indústria transformadora (cujo nível de emprego registou o crescimento mais acentuado dos últimos sete trimestres) e pelo ramo do alojamento e restauração. O emprego na construção diminuiu em termos homólogos, invertendo a tendência anterior. A taxa de desemprego desceu novamente, para 9,3%, enquanto a taxa de emprego se situa agora no valor máximo dos últimos 15 anos.

☞ Indicadores como o crédito ao consumo, a importação de bens de consumo ou os levantamentos e compras com cartão, mantiveram no 3º trimestre uma dinâmica positiva na Região do Norte, mas com alguma desaceleração face aos níveis de crescimento anteriores.

☞ No plano do investimento, há a registar, na Região Norte, um abrandamento do crescimento da importação de bens de capital e do número de obras licenciadas, enquanto no crédito à habitação se atenuou a tendência negativa.

☞ Também as exportações de mercadorias por parte de empresas da Região Norte mantiveram no 3º trimestre uma variação nominal positiva em termos homólogos, mas inferior à registada na primeira metade do ano. As importações feitas por empresas do Norte sofreram também uma desaceleração, mas registaram ainda assim uma variação homóloga nominal correspondente ao dobro do observado para as exportações. O crescimento das importações foi uma vez mais impulsionado sobretudo pela atividade industrial (aumento da importação de *inputs* destinados à indústria).

☞ O total do crédito às empresas (sociedades não financeiras) da Região Norte manteve uma variação homóloga negativa, embora evidenciando um desagravamento da tendência.

02 Enquadramento Nacional

03 Mercado de Trabalho

11 Consumo Privado

12 Investimento

14 Procura Externa

18 Indústria

20 Turismo

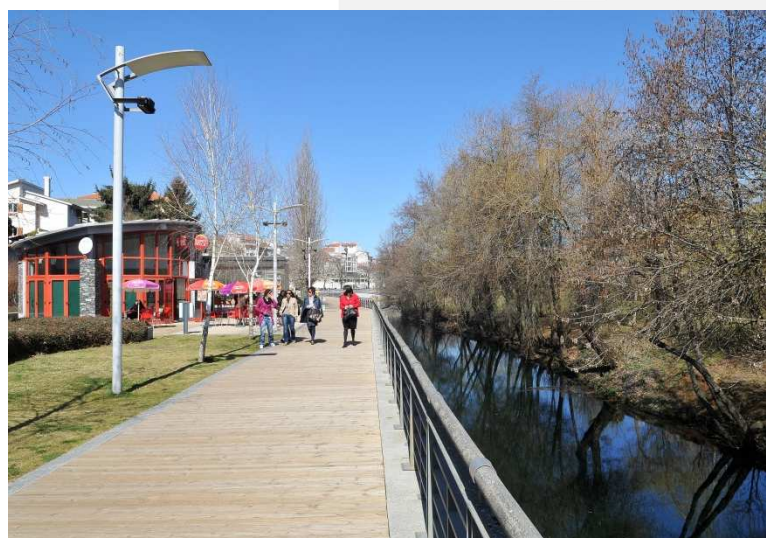
21 Preços no Consumo

22 Crédito

24 NORTE 2020

25 Fontes e Notas

INDICADORES Região do Norte	2017	2017	2016
	3ºTri	2ºTri	3ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	3,5	4,1	1,9
Taxa de desemprego (%)	9,3	9,5	11,8
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh</i> (%)	1,2	4,1	2,9
Bens de consumo duradouros importados <i>vh</i> (%)	21,2	17,1	2,8
Máq e bens de capital (exc. acessór.) importados <i>vh</i> (%)	6,6	23,2	17,6
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	4,4	16,4	23,1
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	5,5	6,3	7,4
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh</i> (%)	15,3	12,8	-0,5
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	4,6	13,1	9,3
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	1,1	1,6	0,9
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	-1,7	-2,4	-2,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	11,8	11,6	13,7


NORTE2020
 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

 PORTUGAL
2020

 UNIÃO EUROPEIA
 Fundo Europeu
 de Desenvolvimento Regional

Enquadramento Nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu 2,5% em volume, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2017 (valor que compara com 3,0% no trimestre anterior). Esta desaceleração do crescimento do PIB fica a dever-se sobretudo ao comportamento da procura externa líquida (desaceleração das exportações e aceleração das importações). Deste modo, a economia portuguesa igualou, no 3º trimestre de 2017, o crescimento homólogo estimado para a zona euro e para a UE28, depois de na primeira metade do ano ter registado um crescimento claramente superior ao de ambas as zonas.

A procura interna cresceu, em termos homólogos, 3,2% em volume no 3º trimestre de 2017 (2,8% no trimestre anterior). Esta aceleração do crescimento da procura interna reflete o comportamento do consumo privado, cujo crescimento homólogo, em termos reais, passou de 1,9% no trimestre anterior para 2,5% no 3º trimestre. O consumo público praticamente estagnou (variação homóloga de 0,2%), depois de ter estado em queda na primeira metade de 2017.

A contrariar parcialmente a aceleração da procura interna esteve o investimento, com um crescimento homólogo de 9,6% em volume (compara com 10,1% no trimestre anterior). A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) cresceu, em volume, 8,9% em termos homólogos no 3º trimestre (ficando abaixo do registo de 11,1% no trimestre anterior). Esta desaceleração da FBCF explica-se sobretudo pelo menor dinamismo da FBCF em equipamento de transporte e também da FBCF em construção. O INE destaca também que a venda de equipamento militar para a Roménia se traduziu num impacto negativo de menos meio ponto percentual na taxa de variação homóloga da FBCF total. Deve dizer-se, porém, que o crescimento homólogo da FBCF observado no 3º trimestre de 2017, mesmo sendo inferior ao registado na primeira metade

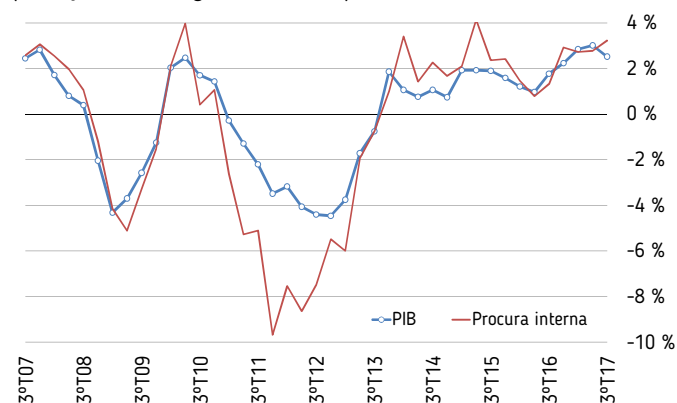
do ano, representa, ainda assim, um crescimento bastante acentuado. Bastará notar que no período entre o início de 1999 e o final de 2016 apenas por uma vez (no trimestre inicial de 2015) a FBCF registou, em termos reais, um crescimento homólogo superior ao resultado agora observado.

As exportações de bens e serviços sofreram nova desaceleração no 3º trimestre, crescendo 6,8% em volume, em termos homólogos (resultado que compara com 7,9% no trimestre anterior). Do lado das importações registou-se, ao contrário, uma aceleração, com um crescimento de 8,1% no 3º trimestre (que compara com 7,1% no trimestre precedente).

A taxa de desemprego registou, ao nível nacional, uma nova queda no 3º trimestre, cifrando-se em 8,5% (valor que compara com 8,8% no trimestre anterior e com 10,5% no período homólogo do ano passado).

A taxa de inflação observada no consumo, a nível nacional, cifrou-se em 1,1% em termos homólogos na média do 3º trimestre de 2017, ficando três décimas de ponto percentual abaixo do registo do trimestre anterior.

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	1,8	1,5	1,8	2,2	2,8	3,0	2,5
Procura Interna	2,7	1,6	1,3	2,9	2,7	2,8	3,2
Consumo Final	2,1	1,8	1,6	2,3	1,7	1,4	2,0
Consumo Privado	2,3	2,1	2,0	2,9	2,3	1,9	2,5
Consumo Público	1,3	0,6	0,2	0,0	-0,3	-0,6	0,2
Formação Bruta de Capital (Investimento)	6,4	0,9	0,1	6,3	8,0	10,1	9,6
Formação Bruta de Capital Fixo	5,8	1,6	1,7	6,1	10,1	11,1	8,9
Exportações (Bens e Serviços)	6,1	4,1	4,9	6,0	9,7	7,9	6,8
Importações (Bens e Serviços)	8,5	4,1	3,7	7,3	9,1	7,1	8,1
VAB	1,6	1,1	1,1	1,6	2,4	2,2	2,1
Taxa de Desemprego (%)	12,4	11,1	10,5	10,5	10,1	8,8	8,5
Inflação no consumo (%)	0,5	0,6	0,7	0,8	1,4	1,4	1,1

Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

O ritmo de crescimento do emprego na Região do Norte abrandou no 3º trimestre em termos homólogos, embora mantendo-se num plano elevado. A população empregada residente na Região do Norte aumentou em 3,5% face ao período homólogo do ano passado (o equivalente a mais cerca de 57 mil pessoas empregadas), depois de no trimestre anterior ter crescido 4,1% também em termos homólogos. Apesar desta desaceleração, deve referir-se que o crescimento homólogo agora observado supera o melhor dos resultados do período de 1999 a 2016. No confronto entre trimestres consecutivos, porém, o emprego na Região do Norte praticamente estagnou (variação de 0,03%). Ao nível nacional, ocorreu também uma desaceleração do crescimento do emprego (de 3,4%, em termos homólogos, no 2º trimestre, para 3,0% no 3º trimestre).

A taxa de emprego (a qual representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) voltou a aumentar no 3º trimestre de 2017, tanto na Região do Norte como ao nível nacional. Na Região do Norte, este indicador atingiu o valor mais elevado dos últimos 15 anos, com 71,9% (resultado que compara com 71,6% no trimestre anterior e com 68,5% no período homólogo do ano passado). Ao nível nacional, a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos cifrou-se em 74,1% no 3º trimestre.

No 3º trimestre de 2017, as atividades que, em termos homólogos, mais contribuíram para o crescimento do emprego na Região do Norte foram as do ramo de alojamento, restauração e similares (com mais cerca de 20 mil pessoas empregadas, equivalendo a uma variação homóloga de 29,1%) e as indústrias transformadoras (também com um acréscimo de cerca de 20 mil empregados, neste caso para uma variação homóloga de 4,9%). Destaque ainda para os contributos do comércio, do sector dos transportes e armazenagem e da educação, sendo que cada um destes três sectores observou, face ao período homólogo, um acréscimo de cerca de mais 12 mil pessoas empregadas. No caso do comércio, este resultado contrasta com as perdas registadas desde o final de 2016.

Em sentido contrário, importa apenas destacar o sector primário, com cerca de menos 28 mil pessoas empregadas do que há um ano (variação homóloga de -22,2%). Refira-se ainda que o emprego na construção se apresentou em queda no 3º trimestre (-6,4% em termos homólogos), contrastando com os ganhos alcançados nos quatro trimestres anteriores.

Em termos homólogos, o crescimento do emprego na Região do Norte no 3º trimestre de 2017 explica-se sobretudo pelo

aumento do número de mulheres empregadas (mais cerca de 47 mil do que um ano antes, para uma variação homóloga de 6,1%). Entre os homens, a variação homóloga do emprego regional foi de 1,2%.

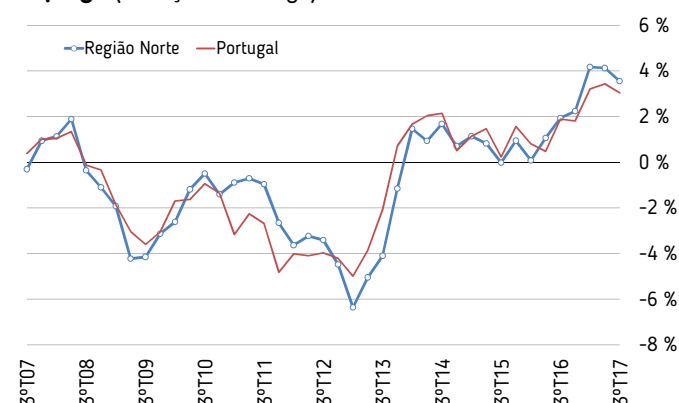
Tendências por sub-regiões

No 3º trimestre de 2017, de acordo com os dados disponíveis (sujeitos a atualização), o número de ativos a descontar para a Segurança Social e residentes na Região do Norte conheceu um aumento de 3,5% face ao período homólogo do ano passado (resultado que compara com 4,2% no trimestre anterior). A Área Metropolitana do Porto voltou a ser determinante, assegurando um contributo que, por si só, explica quase metade do crescimento observado em toda a Região do Norte.

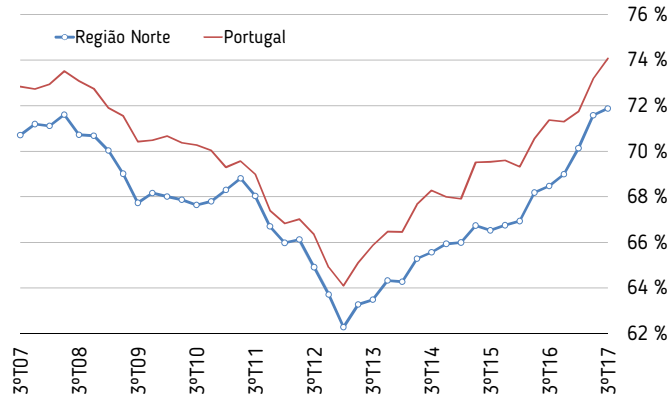
Em termos relativos, no 3º trimestre de 2017, o crescimento do número de ativos a descontar para a Segurança Social foi particularmente acentuado na sub-região do Cávado (variação homóloga de 4,3%). Com variações homólogas entre 3,4% e 3,7% surgem as sub-regiões do Tâmega e Sousa, do Ave, do Alto Tâmega, do Alto Minho e da Área Metropolitana do Porto. Com crescimentos mais modestos surgem por fim as sub-regiões do Douro (variação homóloga de 3,2%) e das Terras de Trás-os-Montes (1,6%). Em toda a Região do Norte o concelho de Freixo de Espada à Cinta foi o único a observar, no 3º trimestre, uma ligeira variação homóloga negativa (-0,1%).

O número de ativos a descontar para a Segurança Social (pessoas singulares com registo de remunerações ou com registo de contribuições pagas) é uma variável que representa grande parte do emprego. De fora fica aquela parte do emprego público que não desconta para a Segurança Social mas sim para a Caixa Geral de Aposentações, bem como qualquer outra forma de emprego que não gere contribuições para a Segurança Social. Ao longo do tempo, esta variável tende a acompanhar o sentido de evolução da população empregada estimada pelo INE.

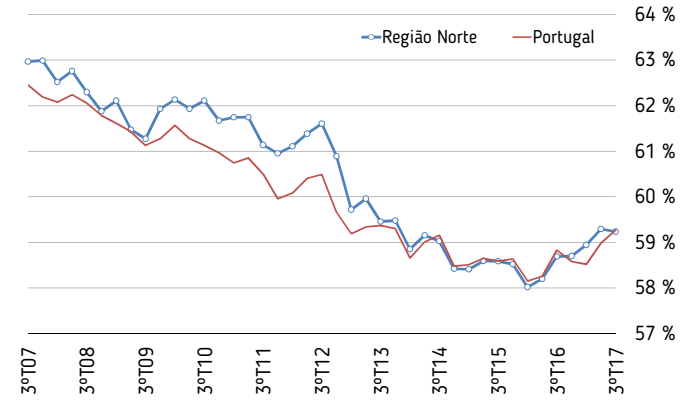
Emprego (variação homóloga)



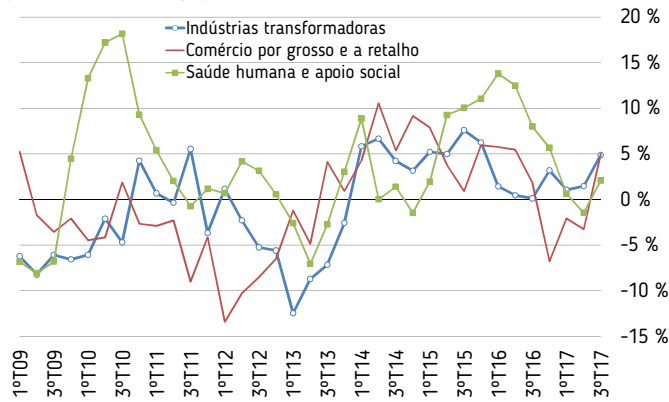
Taxa de Emprego (dos 20 aos 64 anos)



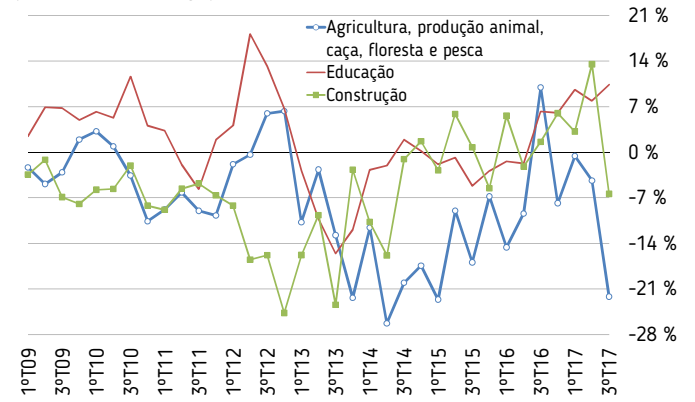
Taxa de Atividade (15 ou mais anos)



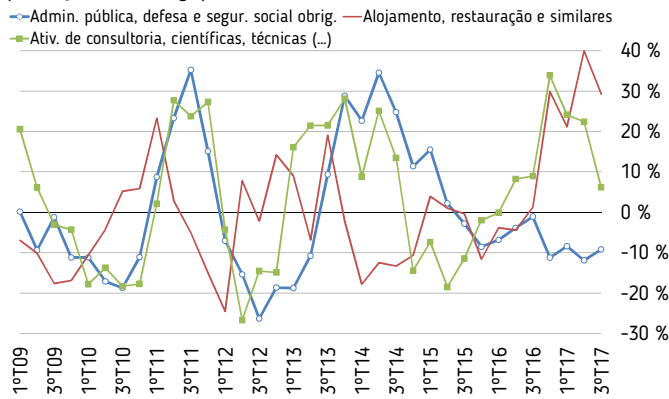
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)



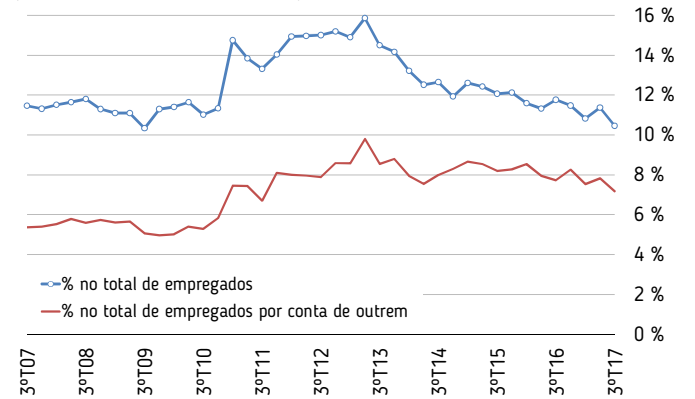
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)



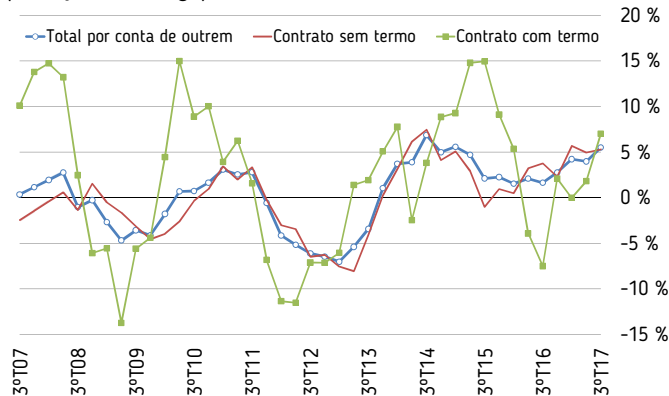
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)



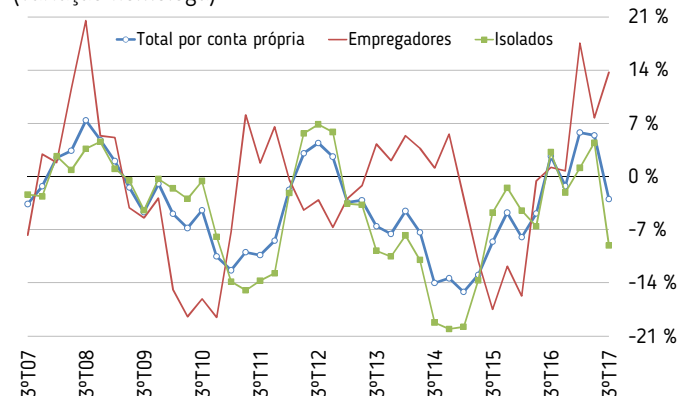
Emprego a tempo parcial, na Região do Norte (total e por conta de outrem)

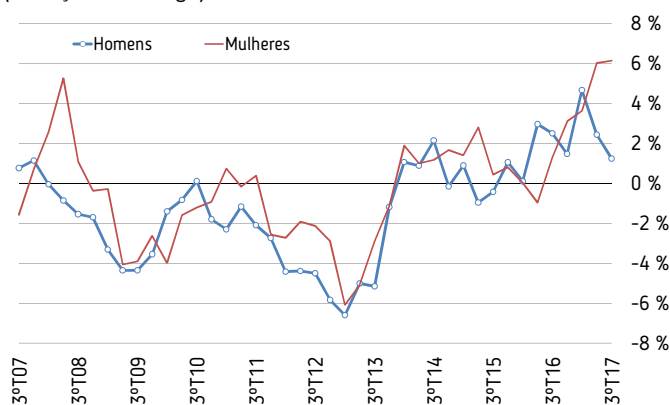
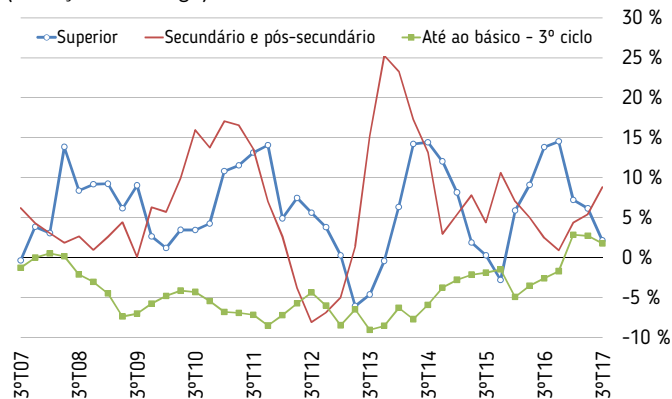


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem (variação homóloga)



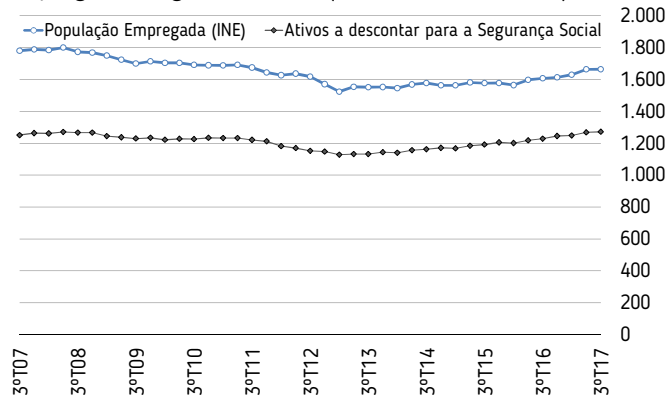
Emprego na Região do Norte, por conta própria (variação homóloga)



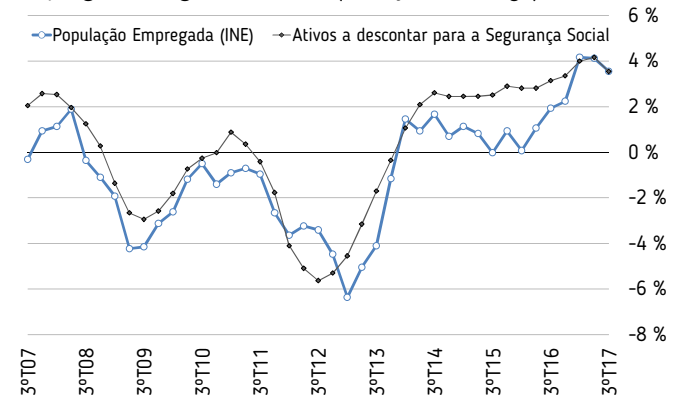
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**
(variação homóloga)**ATIVIDADE e EMPREGO**

	Anos		Trimestres				
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17
Portugal							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,6	58,5	58,8	58,6	58,5	59,0	59,3
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	69,1	70,6	71,4	71,3	71,7	73,2	74,1
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,1	1,2	1,9	1,8	3,2	3,4	3,0
Região Norte							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,5	58,4	58,7	58,7	58,9	59,3	59,2
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	66,5	68,1	68,5	69,0	70,1	71,6	71,9
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	0,7	1,3	1,9	2,2	4,2	4,1	3,5
por género: Homens <i>vh</i> (%)	0,1	1,8	2,5	1,5	4,7	2,4	1,2
Mulheres	1,4	0,9	1,3	3,1	3,6	6,0	6,1
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	3,6	2,0	1,6	2,7	4,2	4,0	5,5
contrato sem termo	1,9	2,4	3,7	2,3	5,7	4,9	5,3
contrato com termo	12,0	-1,2	-7,5	2,1	0,0	1,8	7,0
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	-10,6	-2,9	2,6	-1,3	5,8	5,4	-3,0
Empregadores	-10,8	-3,9	1,2	0,7	17,5	7,7	13,7
Isolados	-10,5	-2,5	3,2	-2,1	1,1	4,4	-9,1
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-14,2	-5,6	9,9	-7,9	-0,6	-4,4	-22,2
Indústrias transformadoras	6,0	1,3	0,1	3,2	1,0	1,4	4,9
Construção	-0,6	2,7	1,6	6,0	3,2	13,5	-6,4
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	4,6	1,4	1,8	-6,8	-2,1	-3,3	5,0
Transportes e armazenagem	-5,9	6,6	12,1	22,4	37,4	11,0	22,3
Alojamento, restauração e similares	-1,9	5,0	1,2	29,8	21,1	39,9	29,1
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	-10,3	12,4	8,9	33,8	24,1	22,4	6,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-6,3	-2,5	-18,8	-7,8	23,6	-2,4	18,1
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	1,0	-5,8	-1,1	-11,3	-8,4	-12,0	-9,3
Educação	-2,6	2,1	6,2	6,0	9,6	7,9	10,3
Saúde humana e apoio social	8,0	9,9	8,0	5,7	0,6	-1,5	2,1
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	-2,1	-3,2	-2,6	-1,7	2,8	2,7	1,8
Secundário e Pós-secundário	7,0	3,8	2,5	0,9	4,4	5,4	8,8
Superior	1,7	10,8	13,8	14,5	7,2	6,1	2,1
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	12,3	11,5	11,8	11,5	10,8	11,4	10,5
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	8,4	8,1	7,7	8,3	7,5	7,8	7,2

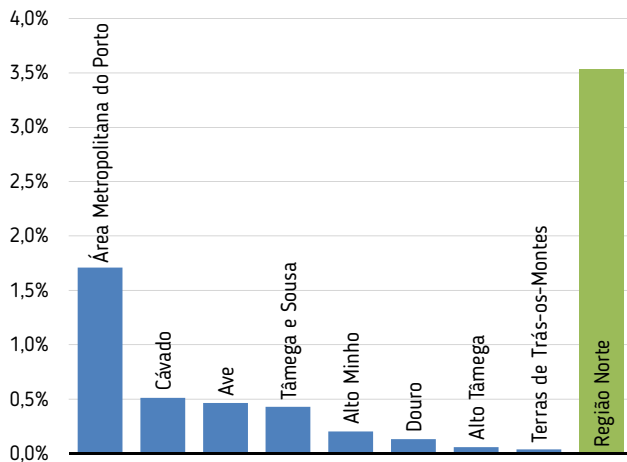
Emprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



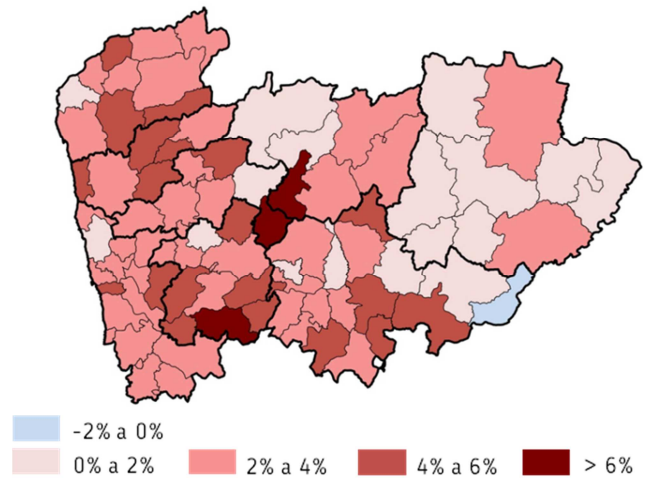
Emprego na Região do Norte (variação homóloga)



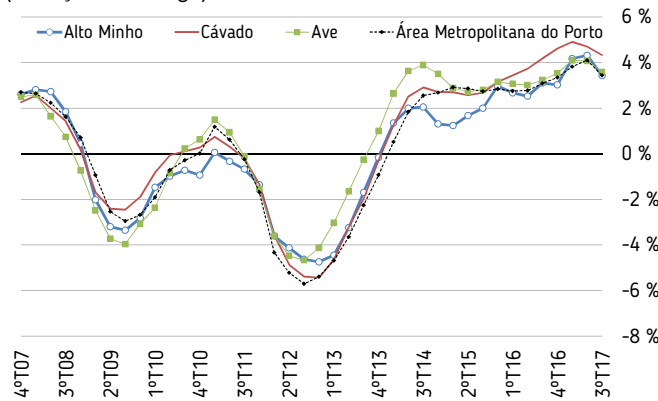
Contributos para a variação homóloga do nº de ativos a descontar para a Segurança Social na Região Norte, 3º Trim. 2017



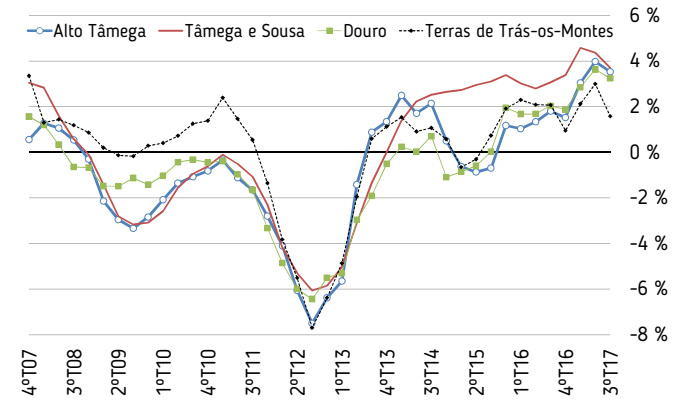
Ativos a descontar para a Segurança Social 3º trimestre de 2017 (variação homóloga, por concelho)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III (variação homóloga)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III (variação homóloga)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III

	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
Região Norte <i>vh(%)</i>	2,6	3,0	3,1	3,3	4,0	4,2	3,5	3,9	3,7	2,9
Alto Minho	2,0	2,8	3,1	3,0	4,2	4,3	3,4	3,8	3,6	2,8
Cávado	2,8	4,0	4,2	4,6	4,9	4,7	4,3	4,4	4,7	3,8
Ave	2,9	3,2	3,2	3,5	4,1	4,1	3,6	3,9	3,8	3,1
Área Metropolitana do Porto	2,8	3,0	3,1	3,3	3,8	4,1	3,4	3,9	3,5	2,9
Alto Tâmega	-0,3	1,4	1,8	1,5	3,0	4,0	3,5	3,7	4,1	2,8
Tâmega e Sousa	3,0	3,1	3,1	3,4	4,6	4,4	3,7	4,2	3,8	3,1
Douro	0,1	1,8	2,0	1,9	2,8	3,6	3,2	3,6	4,2	2,0
Terras de Trás-os-Montes	0,4	1,8	2,1	0,9	2,1	3,0	1,6	2,3	2,0	0,5

Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

No 3º trimestre de 2017, a taxa de desemprego na Região Norte cifrou-se em 9,3%, cotando-se em queda quer face ao trimestre imediatamente anterior (9,5%), quer no confronto com o trimestre homólogo do ano passado (11,8%). No plano nacional, a taxa de desemprego desceu também no 3º trimestre de 2017, fixando-se em 8,5% (resultado que compara com 8,8% no trimestre precedente e com 10,5% há um ano).

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 3º trimestre de 2017, cerca de 171 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 44 mil pessoas (ou -20,5%) do que no trimestre homólogo do ano transato. No confronto entre trimestres consecutivos, a estimativa de população desempregada residente na Região do Norte diminuiu em 1,8% (aproximadamente menos 3 mil pessoas).

Entre o 2º e o 3º trimestre de 2017, a descida observada na taxa de desemprego da Região do Norte ficou a dever-se exclusivamente à evolução do desemprego feminino, cuja taxa se alterou de 10,8% para 10,0%. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego masculino aumentou, de 8,2% para 8,7%.

A taxa de desemprego de jovens (menos de 25 anos) na Região do Norte diminuiu pela terceira vez entre trimestres consecutivos, cifrando-se em 24,4% (valor que compara com 25,3% no trimestre precedente e com 25,8% no período homólogo do ano passado).

No 3º trimestre observou-se na Região Norte uma forte diminuição (-38,6% em termos homólogos) do número de desempregados cuja anterior experiência profissional ocorreu no sector secundário (indústria, construção, energia e água). O número de desempregados provenientes dos serviços apresentava uma diminuição de 17,6% em termos homólogos,

enquanto o total de desempregados à procura do 1º emprego se manteve praticamente estável em termos homólogos (-0,4%).

A incidência do desemprego de longa duração diminuiu no 3º trimestre, representando ainda assim 60,4% dos desempregados da Região do Norte.

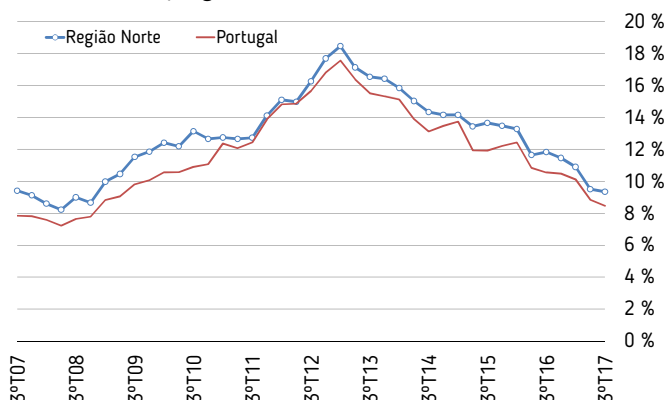
Tendências por sub-regiões

O desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência) atingiu no 3º trimestre de 2017 um valor próximo de 178 mil indivíduos (cerca de -34 mil, ou -15,8%, do que no trimestre homólogo do ano passado). A Área Metropolitana do Porto explica, por si só, um pouco mais de metade desta diminuição em termos homólogos do desemprego registado na Região do Norte.

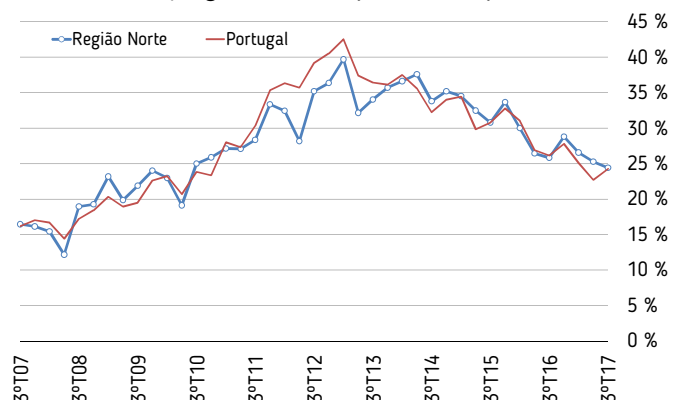
No 3º trimestre, todas as sub-regiões (NUTS III) do Norte observaram, em termos homólogos, reduções do desemprego registado menos acentuadas do que as observadas no trimestre anterior. Em termos relativos, o Alto Minho voltou a ser (à semelhança do que já ocorrera no trimestre anterior) a sub-região do Norte com a descida mais acentuada do desemprego registado, ao observar uma variação homóloga de -23,5%. No extremo oposto, as Terras de Trás-os-Montes mantiveram-se na posição (que mantêm desde há um ano) de serem a sub-região nortenha onde o desemprego registado diminui a um ritmo menos acentuado (com uma variação homóloga de -10,6% no 3º trimestre de 2017).

Os concelhos de Vieira do Minho (variação homóloga de 0,6%), Mondim de Basto (2,4%) e Resende (2,5%) foram os únicos onde, na média do 3º trimestre, o desemprego registado aumentou face ao trimestre homólogo do ano passado.

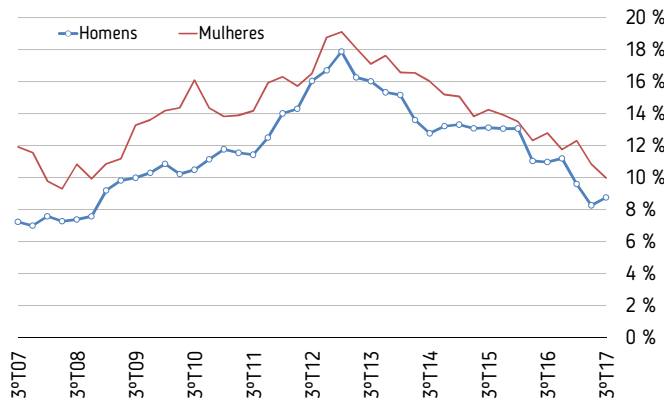
Taxa de Desemprego



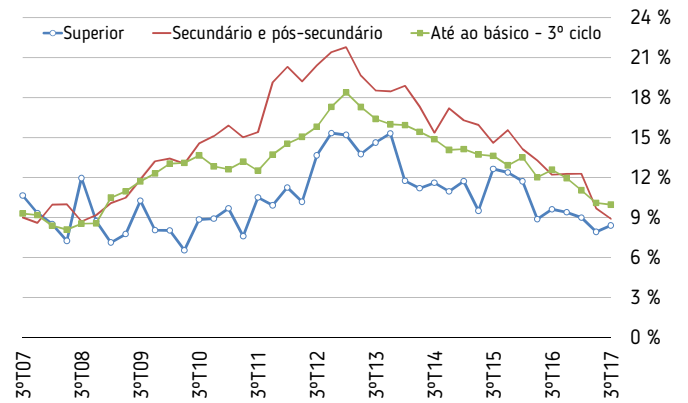
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género

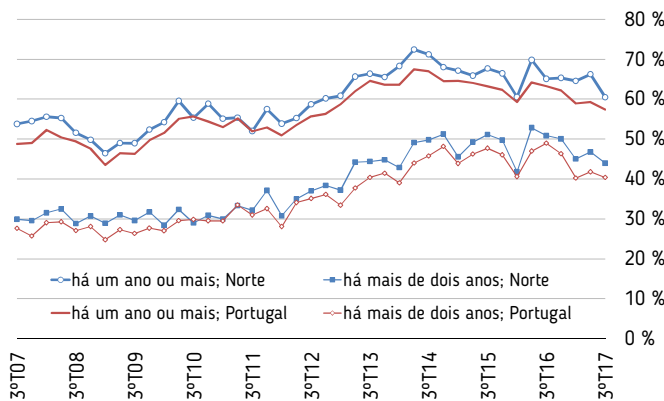


Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade

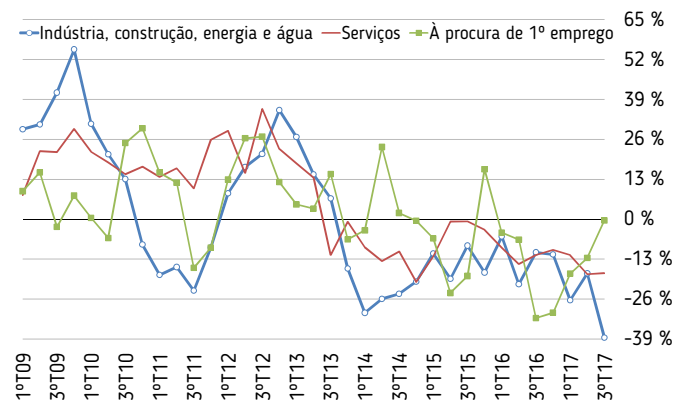


Desemprego de Longa Duração

em % do total da População Desempregada (INE)



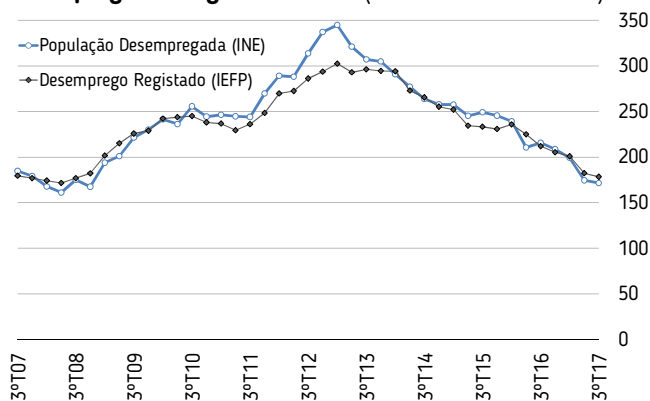
Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)



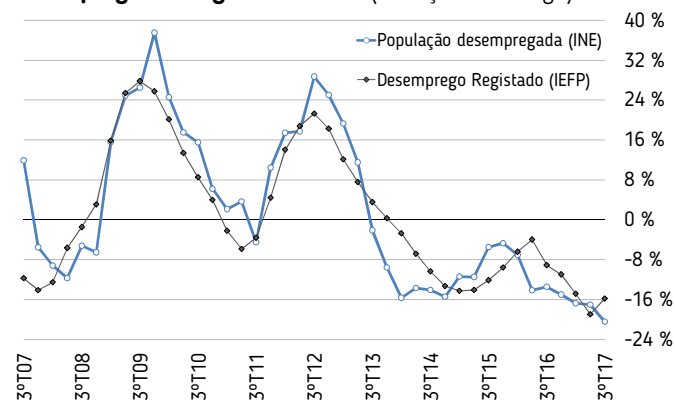
DESEMPREGO

	Anos		Trimestres				
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17
Portugal							
Taxa de Desemprego (%)	12,4	11,1	10,5	10,5	10,1	8,8	8,5
Região Norte							
Taxa de Desemprego (%)	13,7	12,0	11,8	11,5	10,9	9,5	9,3
Homens	13,1	11,6	11,0	11,2	9,6	8,2	8,7
Mulheres	14,3	12,6	12,8	11,7	12,3	10,8	10,0
Jovens (15-24 anos)	32,8	27,8	25,8	28,8	26,5	25,3	24,4
Até ao 3º ciclo do EB	13,6	12,5	12,6	11,9	11,0	10,1	10,0
Secundário e pós-secundário	15,6	13,0	12,2	12,3	12,3	9,7	8,9
Superior	11,6	9,9	9,6	9,4	9,0	7,9	8,4
População desempregada (INE) (milhares)	249,2	218,3	215,4	208,4	199,0	174,4	171,3
População desempregada (INE) vh(%)	-8,4	-12,4	-13,5	-15,0	-16,8	-17,1	-20,5
Homens	-4,5	-12,1	-16,4	-14,8	-26,1	-25,7	-21,2
Mulheres	-12,1	-12,7	-10,6	-15,1	-7,0	-8,4	-19,8
À procura do 1º emprego	-9,0	-19,4	-32,2	-30,5	-17,8	-12,7	-0,4
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-14,3	-12,3	-10,8	-11,5	-26,5	-17,7	-38,6
Serviços	-4,6	-11,5	-11,7	-10,0	-11,8	-18,0	-17,6
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	66,8	65,0	65,0	65,3	64,5	66,2	60,4
há mais de 2 anos	48,8	48,6	50,8	50,0	45,0	46,7	43,9
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	237,4	219,4	211,8	205,2	200,7	182,1	178,2
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-12,6	-7,6	-9,1	-11,0	-14,9	-19,0	-15,8

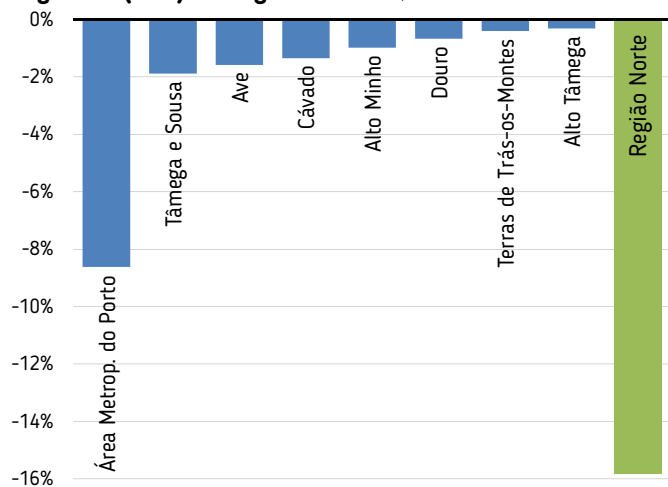
Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



Desemprego na Região do Norte (variação homóloga)

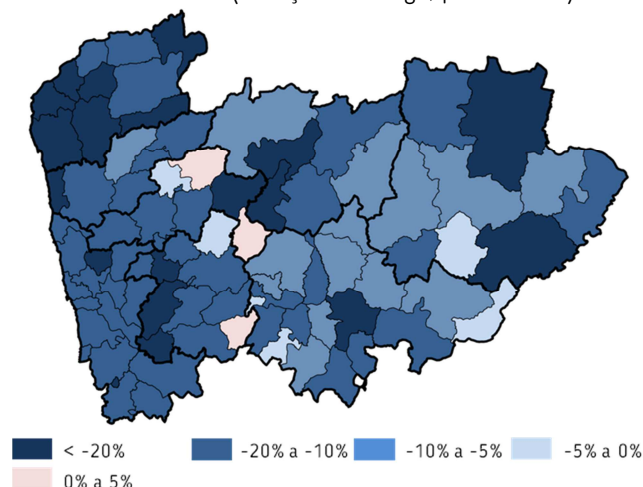


Contributos para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte, 3º Trimestre de 2017

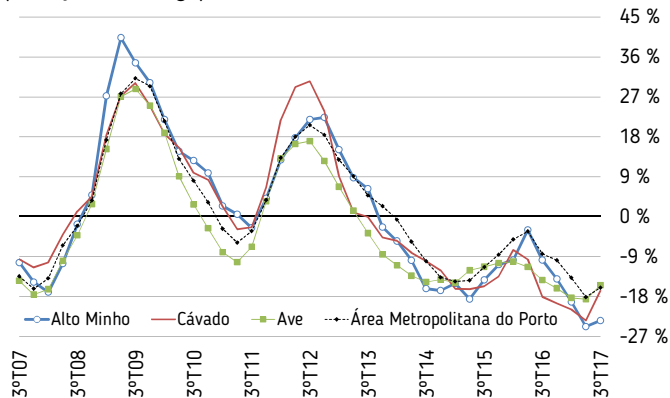


Desemprego Registrado

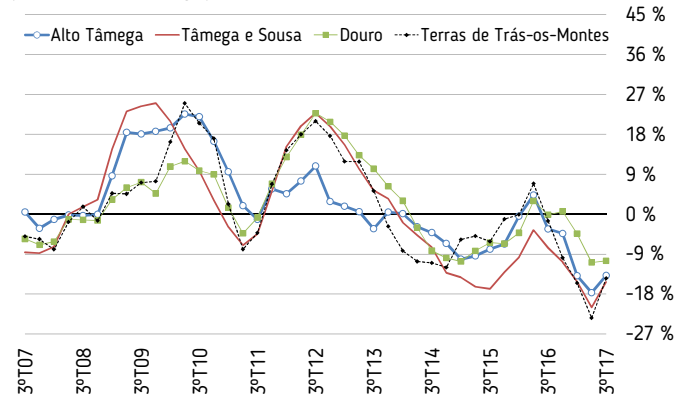
3º trimestre de 2017 (variação homóloga, por concelho)



Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)



Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)



Desemprego Registrado, por NUTS III

	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
Região Norte <i>vh(%)</i>	-12,6	-7,6	-9,1	-11,0	-14,9	-19,0	-15,8	-16,2	-15,3	-16,0
Alto Minho	-14,8	-9,2	-9,8	-14,1	-19,3	-24,8	-23,5	-24,5	-23,7	-22,3
Cávado	-15,5	-13,6	-18,1	-19,6	-21,0	-23,4	-16,8	-19,3	-14,6	-16,4
Ave	-12,3	-12,9	-14,3	-16,2	-18,3	-18,7	-15,5	-16,0	-15,2	-15,2
Área Metropolitana do Porto	-12,4	-6,7	-8,4	-9,9	-13,8	-18,2	-16,0	-16,2	-15,4	-16,5
Alto Tâmega	-8,6	-1,0	-3,4	-4,4	-13,9	-17,7	-13,9	-13,6	-14,1	-14,0
Tâmega e Sousa	-15,2	-8,0	-7,6	-10,8	-15,2	-21,0	-15,3	-16,6	-15,3	-14,0
Douro	-8,1	-0,3	-0,2	0,6	-4,5	-10,9	-10,6	-9,2	-11,3	-11,1
Terras de Trás-os-Montes	-4,6	-1,1	-1,6	-9,9	-15,6	-23,4	-14,5	-11,5	-13,8	-18,3

Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

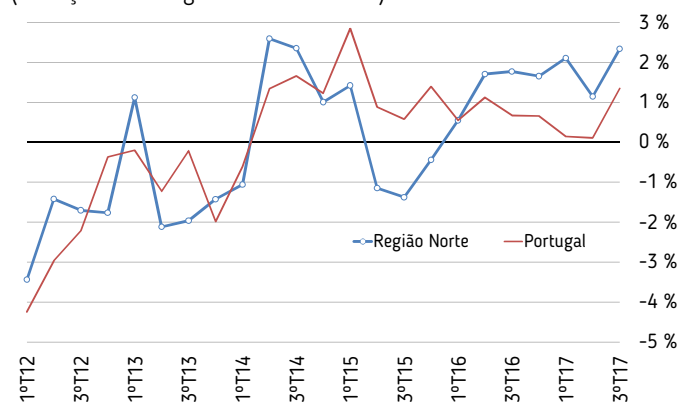
No 3º trimestre de 2017, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte cifrou-se em 799€ e observou, em termos homólogos, um crescimento real de 2,3% (tendo a variação nominal sido de 3,5%). No trimestre anterior, o crescimento real do salário médio na Região do Norte tinha sido de 1,1%.

Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (861€) registou no 3º trimestre de 2017 um ganho real de 1,3%.

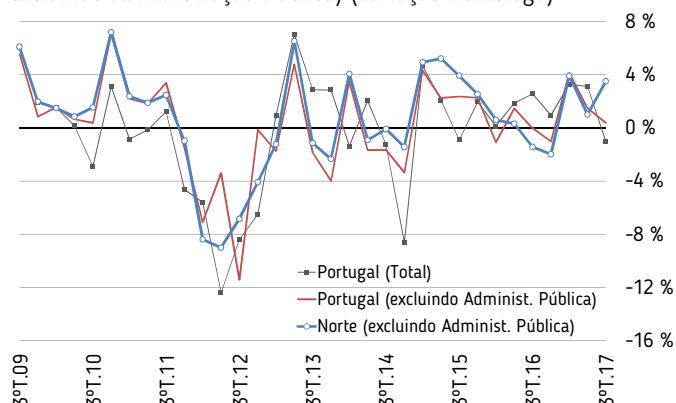
No 3º trimestre de 2017, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, exceto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou na Região do Norte uma variação homóloga positiva da ordem de 3,5% (valor que compara com 1,0% no trimestre anterior). Ao nível nacional, o mesmo indicador aumentou apenas 0,4% em termos homólogos no 3º trimestre (compara com 1,5% no trimestre precedente). No caso da Região do Norte, o aumento no índice

de custo do trabalho no 3º trimestre de 2017 resulta, em termos homólogos, do aumento de 3,54% no custo médio por trabalhador, conjugado com um crescimento de 0,18% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)

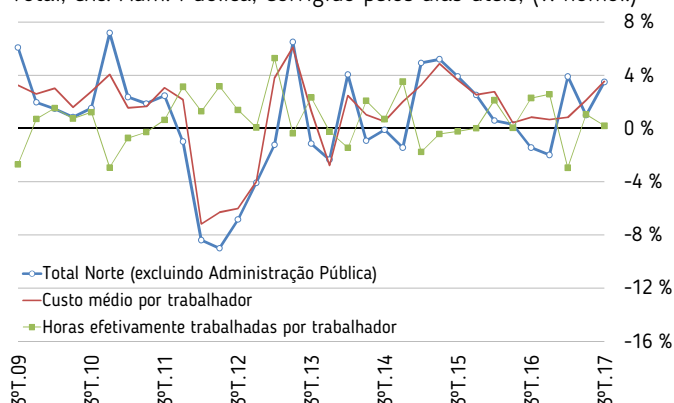


Índice de Custo do Trabalho - Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17
Portugal							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	828	839	840	846	846	851	861
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	1,9	1,4	1,3	1,4	1,6	1,6	2,5
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,4	0,8	0,7	0,7	0,1	0,1	1,3
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total	1,8	1,4	2,5	0,9	3,3	3,1	-1,1
Total, excluindo Administração Pública	2,7	-0,2	0,0	-1,0	4,1	1,5	0,4
Região Norte							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	755	771	772	776	792	794	799
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	0,3	2,1	2,7	2,4	3,7	2,7	3,5
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	-0,4	1,4	1,8	1,7	2,1	1,1	2,3
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total, excluindo Administração Pública	4,1	-0,7	-1,5	-2,0	3,9	1,0	3,5
Custo médio por trabalhador	3,5	1,1	0,8	0,6	0,8	2,1	3,5
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador	-0,6	1,7	2,3	2,6	-3,0	1,0	0,2

Consumo Privado

A generalidade dos indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado mantiveram no 3º trimestre de 2017 uma dinâmica positiva na Região do Norte, mas denotando algum abrandamento face aos níveis de crescimento anteriores.

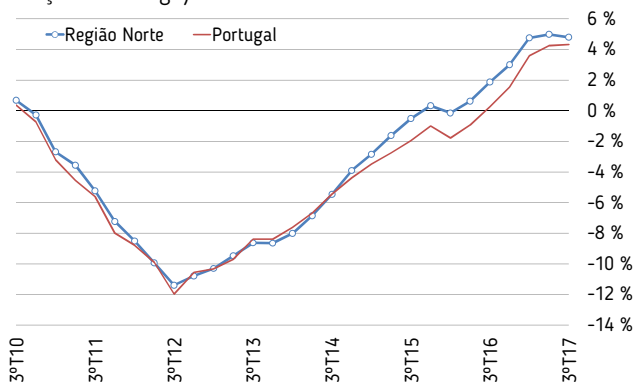
No final do 3º trimestre de 2017, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) ascendia a 7.460 milhões de euros (M€) e apresentava em termos homólogos um crescimento de 4,8% (em desaceleração face à variação homóloga de 5,0% que fora apurada no final do trimestre anterior). Este ligeiro abrandamento do crescimento do crédito ao consumo na Região do Norte ocorre após mais de um ano ao longo do qual esta variável vinha crescendo, em termos homólogos, a ritmos cada vez mais acentuados. Ao nível nacional, o crédito ao consumo observava, no final do 3º trimestre, uma variação homóloga de 4,3% (muito próximo do registo de 4,2% no trimestre anterior), continuando assim a registar um crescimento inferior ao apurado na Região do Norte. Os indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no âmbito do crédito ao consumo registaram nova melhoria. Entre o final do 2º trimestre e o final do 3º trimestre, o rácio de crédito ao consumo vencido recuou de 10,3% para 9,5% (o valor mais baixo dos últimos seis anos e

meio) e a proporção de devedores com crédito ao consumo vencido registou um novo valor mínimo para a actual série (iniciada em 2009), baixando de 13,1% para 12,6%.

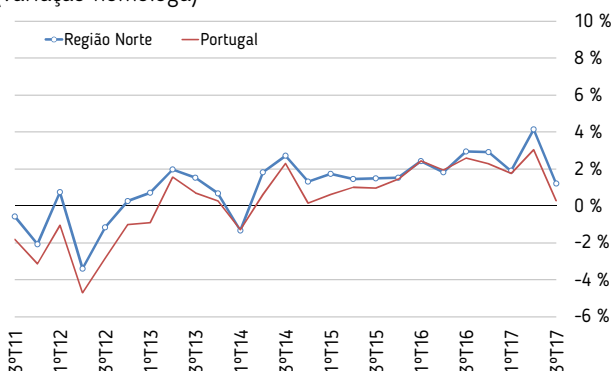
O valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) realizadas por empresas da Região do Norte cresceu 7,4% em termos homólogos, no 3º trimestre de 2017 (compara com 7,5% no trimestre anterior). Esta ligeira desaceleração é inteiramente devida à evolução das importações de bens de consumo não duradouros, cuja variação homóloga nominal passou de 6,5% no trimestre anterior para apenas 0,4% no 3º trimestre. Ao contrário, as importações de bens de consumo duradouros continuam a ser a componente mais dinâmica, com uma variação homóloga nominal de 21,2% no 3º trimestre (compara com 17,1% no trimestre precedente).

O valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (apenas cartões emitidos em Portugal) observou, na Região do Norte, um crescimento de 1,2%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2017 (em forte desaceleração face ao registo de 4,1% no trimestre anterior). Também em desaceleração, as compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) cresceram 9,9% em termos homólogos na Região do Norte (compara com 12,9% no trimestre anterior).

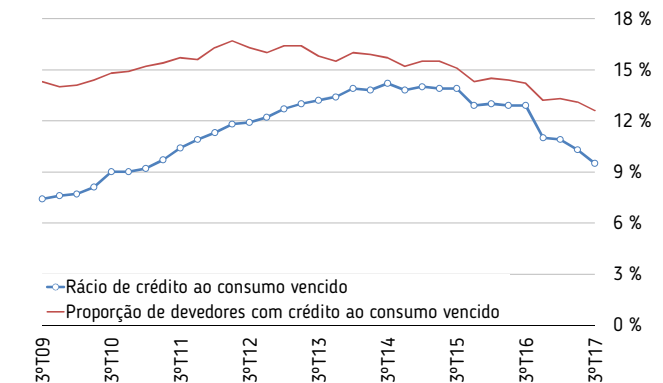
Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) (variação homóloga)



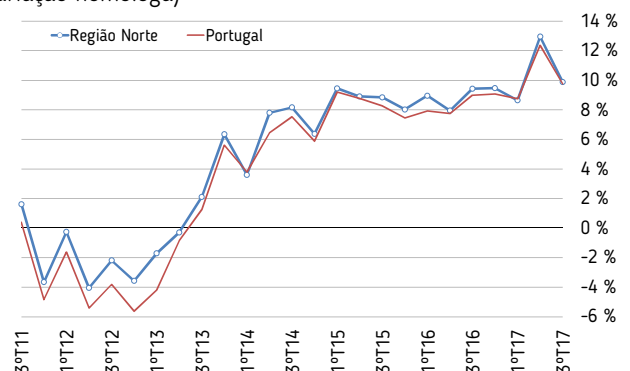
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco (variação homóloga)



Crédito ao consumo vencido na Região Norte em %

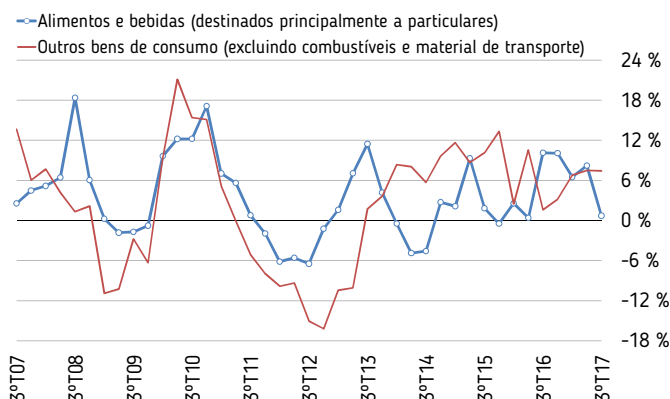


Compras em terminais de pagamento automático (variação homóloga)



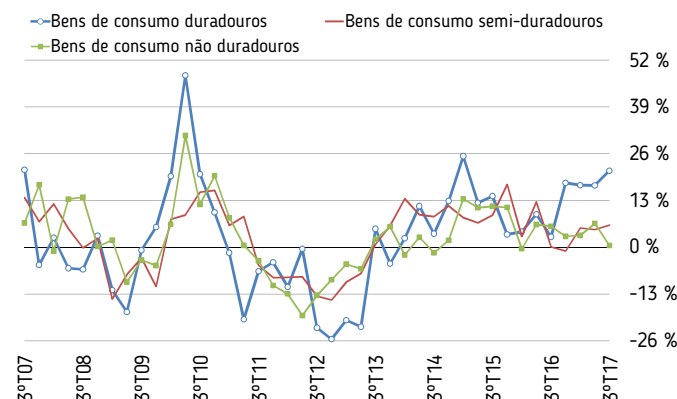
Importações de bens de consumo

(variação homóloga)



Importações de Outros bens de consumo (variação homóloga)

(excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
Portugal										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	-1,0	1,5	0,2	1,5	3,6	4,2	4,3	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	1,0	2,3	2,6	2,3	1,7	3,0	0,3	0,0	0,7	1,1
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	8,4	8,5	9,0	9,1	8,7	12,4	9,7	9,1	9,1	11,2
Região Norte										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	0,3	3,0	1,9	3,0	4,7	5,0	4,8	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	12,9	11,0	12,9	11,0	10,9	10,3	9,5	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	14,3	13,2	14,2	13,2	13,3	13,1	12,6	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	1,5	2,5	2,9	2,9	1,9	4,1	1,2	-0,3	2,1	1,9
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	8,8	9,0	9,4	9,5	8,6	12,9	9,9	9,3	9,3	11,1
Importações de bens de consumo <i>vh(%)</i>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	3,0	5,9	10,1	10,0	6,5	8,2	0,7	5,9	-0,6	-3,0
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	11,0	4,1	1,6	3,1	6,8	7,5	7,4	7,4	8,9	6,1
Duradouros	12,8	8,8	2,8	17,8	17,2	17,1	21,2	14,9	29,6	21,0
Semi-duradouros	10,3	3,0	0,0	-1,1	5,3	4,8	6,1	8,3	5,7	4,1
Não duradouros	11,7	3,6	5,8	3,0	3,2	6,5	0,4	-1,9	3,9	-0,2

Investimento

Na Região do Norte, os indicadores ligados ao licenciamento de obras e à importação de bens de capital observaram, no 3º trimestre de 2017, uma desaceleração dos respectivos ritmos de crescimento (à semelhança do que já ocorrera no trimestre anterior). O crédito à habitação manteve tendência negativa, mas prosseguindo uma tendência de desagravamento.

O valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (exceto material de transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região do Norte registou, segundo os dados preliminares disponíveis, um crescimento homólogo nominal de 8,5% no 3º trimestre de 2017 (resultado que compara com 23,6% no trimestre anterior). Excluindo a componente de “partes, peças separadas e acessórios”, o crescimento nominal no 3º trimestre foi de 6,6% em termos homólogos (compara com 23,2% no trimestre anterior).

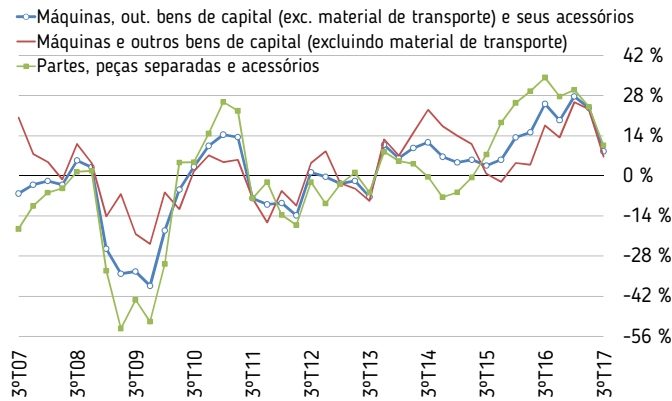
O crescimento do número de obras licenciadas registou uma forte desaceleração na Região do Norte, com uma variação homóloga de 4,4% no 3º trimestre (compara com 16,4% no trimestre anterior). Este resultado foi inferior ao observado a nível nacional, onde se assistiu a uma desaceleração menos acentuada (de 8,8% em termos homólogos no trimestre anterior, para 6,8% no 3º trimestre). Na Região Norte, assistiu-se mesmo a uma inversão de tendência no caso específico das obras licenciadas que não correspondem a construções novas, cujo número passou a observar uma variação negativa em termos homólogos, particularmente acentuada no caso das obras em construções não novas para fins não habitacionais (variação homóloga de -14,8% no 3º trimestre, que compara com +7,9% no trimestre anterior). Em relação às licenças para construções novas, a Região Norte manteve uma tendência positiva, embora em desaceleração.

O emprego na construção inverteu a tendência na Região Norte, com uma variação homóloga negativa no 3º trimestre (-6,4%, que contrasta com o crescimento de 13,5% no trimestre precedente).

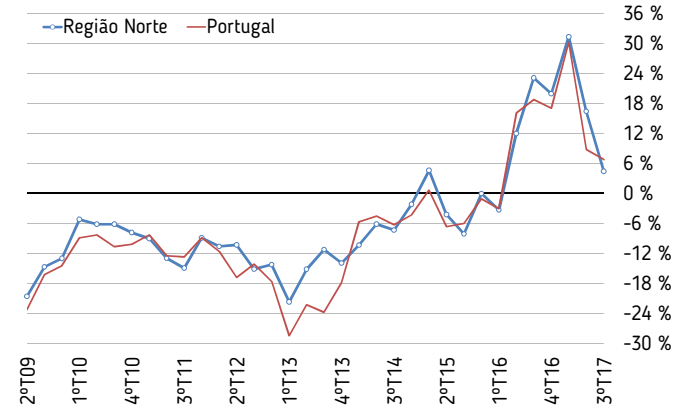
No 3º trimestre de 2017, os valores médios de avaliação bancária de habitação continuaram a aumentar na Região do Norte (+6,1%, em termos homólogos, um valor que compara com 5,3% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, os bancos reduzem a sua carteira de crédito à habitação. No final do 3º trimestre, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema

bancário e financeiro residente relativa a crédito à habitação ascendia a cerca de 28.149 M€ e apresentava uma variação de -2,1% em termos homólogos (compara com -2,5% no trimestre anterior). Quanto aos indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no crédito à habitação, o rácio de crédito vencido manteve no final do 3º trimestre o valor de 2,4% (sem alteração face ao trimestre anterior), enquanto a percentagem de devedores com crédito à habitação vencido desceu para 4,4% (era de 4,6% no final do trimestre precedente).

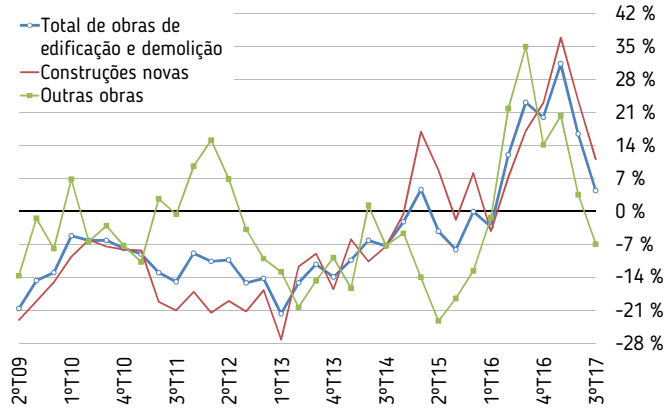
Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte
(variação homóloga)



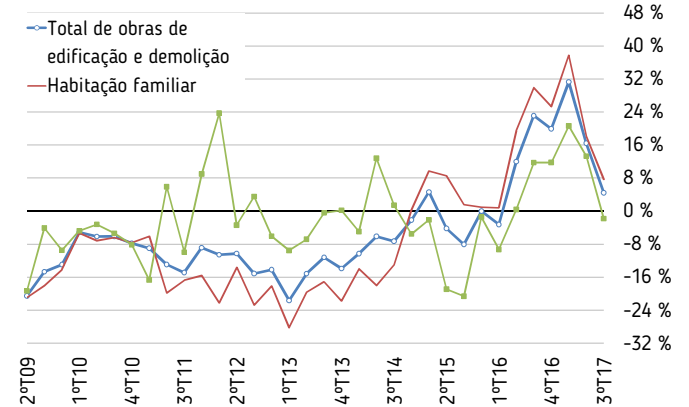
Edifícios licenciados (Total de obras)
(variação homóloga)



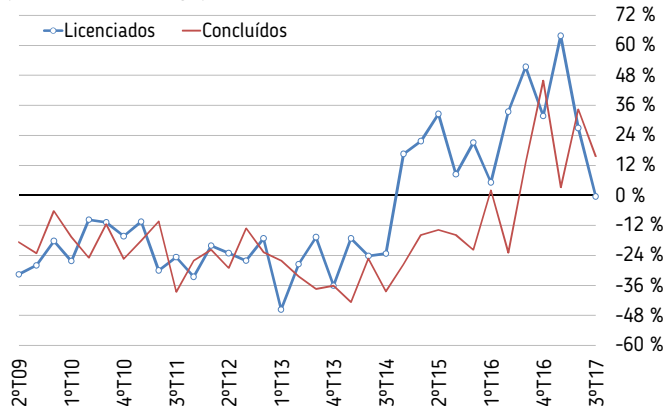
Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra
(variação homóloga)



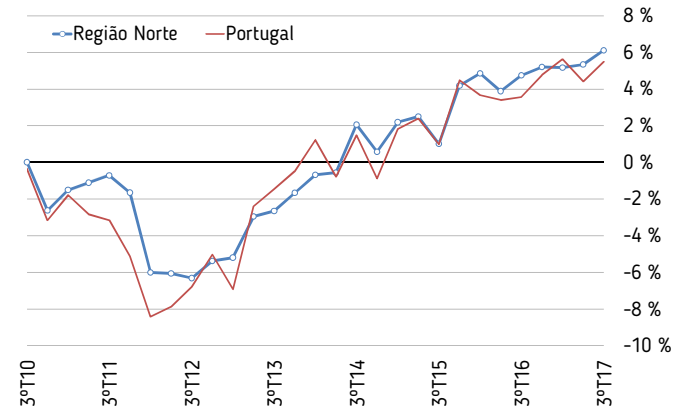
Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra
(variação homóloga)



Fogos em construções novas para habitação na Região Norte
(variação homóloga)

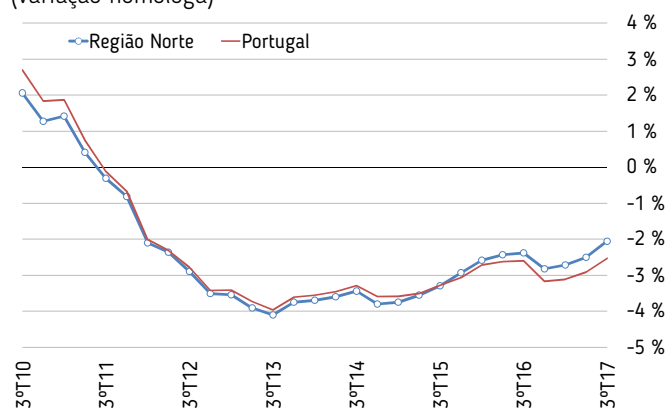


Valores médios por m² na avaliação bancária de habitação
(variação homóloga)

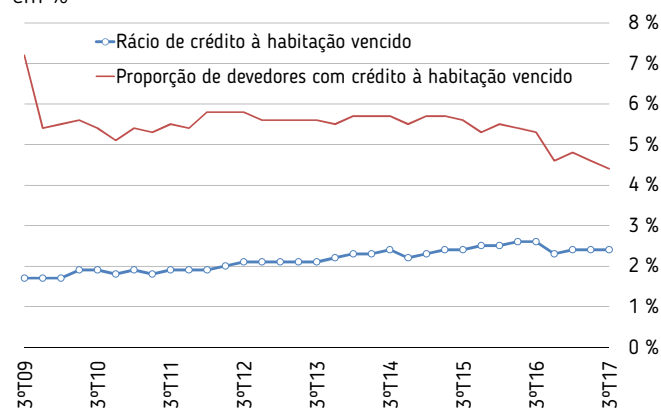


Crédito à habitação

(variação homóloga)

**Crédito à habitação vencido na Região Norte**

em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
Portugal <i>vh(%)</i>										
Edifícios licenciados (Total de obras)	-3,3	11,9	18,7	17,0	30,2	8,8	6,8	0,1	6,3	13,7
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação	2,4	3,8	3,6	4,8	5,6	4,4	5,5	x	x	x
Crédito à Habitação	-3,1	-3,2	-2,6	-3,2	-3,1	-2,9	-2,5	x	x	x
Região Norte										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh(%)</i>	-2,0	12,5	23,1	19,9	31,3	16,4	4,4	3,9	-4,9	14,0
para habitação	5,1	18,6	29,9	25,3	37,8	18,1	7,6	6,9	-6,6	22,5
para outros fins	-11,3	3,2	11,7	11,7	20,6	13,3	-1,9	-1,5	-1,6	-2,6
Obras de construções novas	7,9	10,3	17,1	23,0	36,9	23,4	11,0	11,3	4,6	17,5
para habitação	12,0	18,1	27,6	30,3	46,8	25,9	11,1	14,0	-1,8	21,8
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	20,5	30,2	51,3	31,6	63,7	26,9	-0,6	10,7	-11,7	0,2
para outros fins	1,1	-3,7	-4,3	10,1	17,8	17,6	11,0	4,9	23,2	5,3
Outras obras	-17,2	16,9	34,9	14,1	20,2	3,5	-7,0	-7,9	-22,6	8,3
para habitação	-8,6	19,8	35,5	14,0	16,5	0,0	-0,3	-7,4	-19,6	24,1
para outros fins	-25,2	13,5	34,3	14,2	24,9	7,9	-14,8	-8,6	-25,8	-10,0
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh(%)</i>	-16,8	7,6	13,2	45,8	3,1	34,3	15,5	x	x	x
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh(%)</i>	2,5	4,7	4,7	5,2	5,2	5,3	6,1	x	x	x
Apartamentos	3,0	5,2	4,5	5,6	4,9	5,9	7,4	x	x	x
Moradias	1,7	4,0	5,0	4,6	5,5	4,6	4,5	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh(%)</i>	-2,9	-2,8	-2,4	-2,8	-2,7	-2,5	-2,1	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,5	2,3	2,6	2,3	2,4	2,4	2,4	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	5,3	4,6	5,3	4,6	4,8	4,6	4,4	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh(%)</i>	4,9	18,3	25,0	19,4	27,7	23,6	8,5	12,6	4,5	8,0
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	4,9	10,0	17,6	13,4	25,7	23,2	6,6	8,7	3,9	7,0
Partes, peças separadas e acessórios	4,8	29,2	34,2	27,7	30,0	24,1	10,6	16,9	5,2	9,1

Procura Externa

O valor das exportações de mercadorias por parte das empresas com sede na Região do Norte manteve, no 3º trimestre de 2017, uma tendência positiva, mas com nova desaceleração do respetivo ritmo de crescimento. A Região do Norte vem observando, há já quatro trimestres consecutivos, ritmos de crescimento das exportações inferiores, em termos

homólogos, aos observados para o total das exportações nacionais de bens.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, no 3º trimestre de 2017, um crescimento nominal de 5,5% em termos homólogos (resultado que compara com 6,3% no trimestre anterior). Esta desaceleração foi motivada pelo

comportamento das exportações da região para a União Europeia (UE28), as quais observaram no 3º trimestre uma variação homóloga nominal de 3,2% (em desaceleração face ao resultado de 4,8% no trimestre precedente e igualando o crescimento mais modesto dos últimos quatro anos). Nas vendas da Região do Norte para fora da UE28 foi registado um crescimento mais acentuado (variação homóloga nominal de 15,4%, que compara com 13,0% no trimestre anterior).

Ao nível nacional, observou-se igualmente uma desaceleração, mas mais ligeira, com o total das exportações portuguesas de bens a registar um crescimento nominal de 7,5% em termos homólogos (resultado que compara com 7,7% no trimestre anterior).

Por produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada), o principal contributo para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 3º trimestre de 2017, em termos homólogos, foi assegurado pela evolução das exportações do grupo “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios”, as quais registaram uma variação homóloga de 15,7% (valor que sucede a 10,2% no trimestre anterior) e contribuíram com 1,3 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do total das exportações de bens da Região do Norte. Merecem também destaque as exportações de instrumentos de precisão (incluindo aparelhos de óptica, de fotografia e cinema, de medida, de controlo e médico-cirúrgicos) e as de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos e suas partes, com contributos de 1,1 p.p. e de 0,7 p.p., respectivamente.

De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, aqueles cujas vendas ao exterior observaram, no 3º trimestre de 2017, um maior crescimento homólogo nominal foram os “veículos automóveis (...), partes e acessórios” (a que já fizemos referência), seguidos pelo ferro fundido, ferro e aço (com um variação homóloga de 15,6%) e pelas obras de ferro fundido, ferro ou aço (variação homóloga de 9,8%) – todos eles em aceleração face ao crescimento observado no

trimestre anterior. Pelo contrário, observaram-se variações nominais negativas nas exportações de vestuário excepto de malha (-6,9% em termos homólogos), de artefactos têxteis confeccionados excepto vestuário (-3,7%), de calçado (-1,3%) e de caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos (-1,2%).

Quanto às importações de mercadorias por empresas com sede no Norte, elas registaram, no 3º trimestre de 2017, um crescimento nominal de 11,1% em termos homólogos (compara com 13,8% no trimestre anterior). A nível nacional, as importações de bens observaram, no 3º trimestre, um aumento nominal de 11,3% face ao período homólogo do ano passado (abaixo do crescimento de 13,0% apurado no trimestre anterior).

Na Região do Norte, no 3º trimestre de 2017, o crescimento das importações de bens, em termos homólogos, foi uma vez mais impulsionado sobretudo pela atividade industrial (aumento da importação de *inputs* destinados à indústria). Estas importações são analisadas mais em detalhe no capítulo dedicado à indústria.

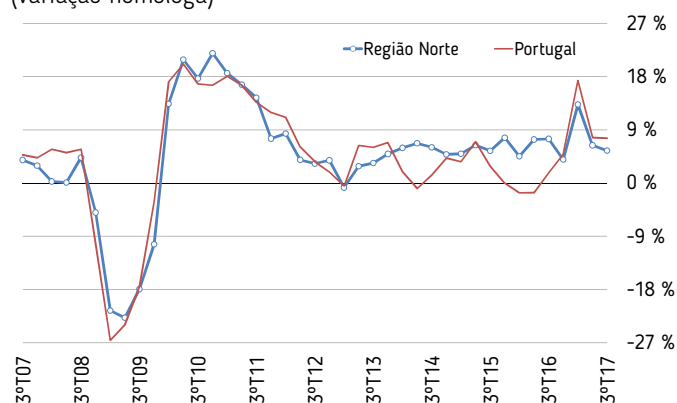
Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações de bens atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região.

Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2015, provisórios para 2016 e preliminares para 2017. Os resultados de 2016 e 2017 ficam, portanto, sujeitos a revisão. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Em 2016, o comércio intra-UE representou cerca de 81,2% das exportações e 82,8% das importações de bens da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 17 foram, em 2016, responsáveis por cerca de 78,2% das exportações de bens da Região do Norte e são apresentados por ordem decrescente da respetiva importância relativa face ao total de exportações de bens da região no mesmo ano.

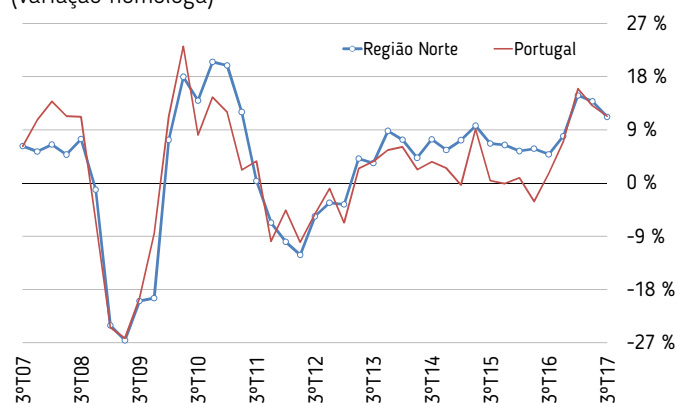
Exportações de mercadorias

(variação homóloga)

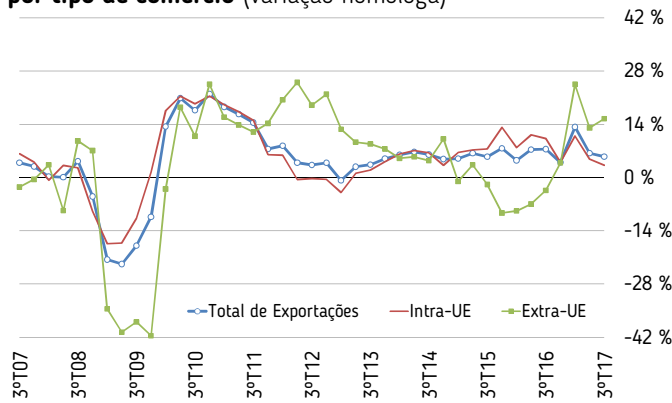


Importações de mercadorias

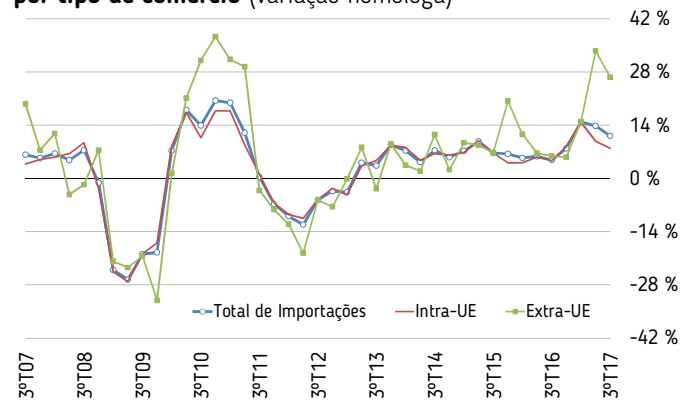
(variação homóloga)



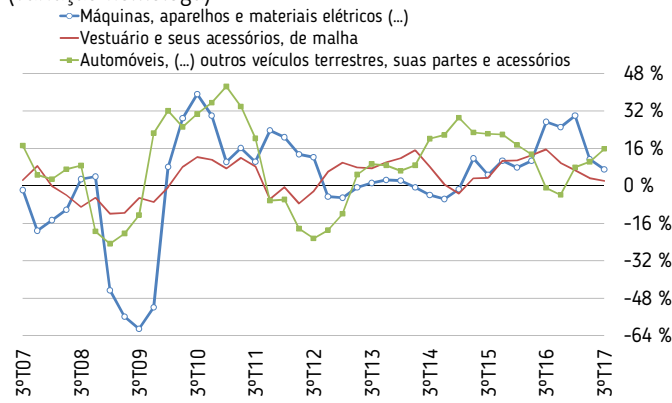
Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



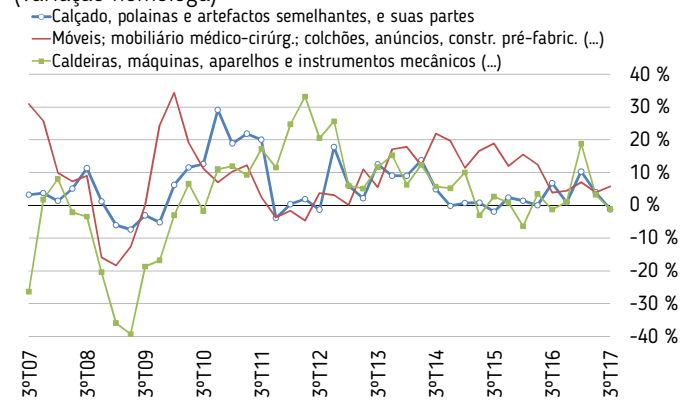
Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



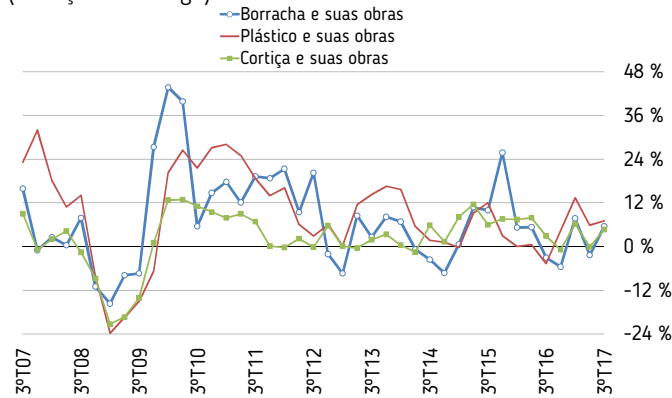
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



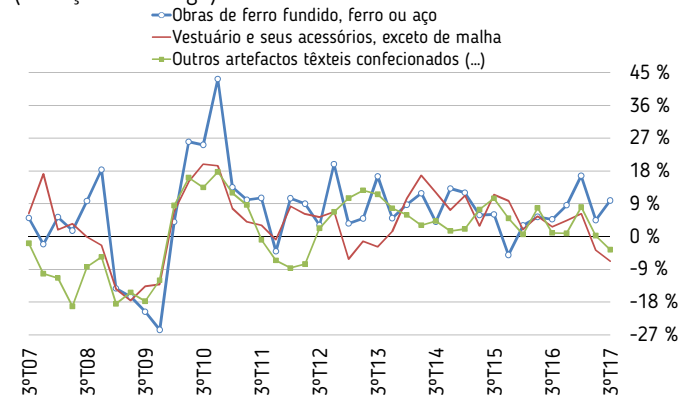
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



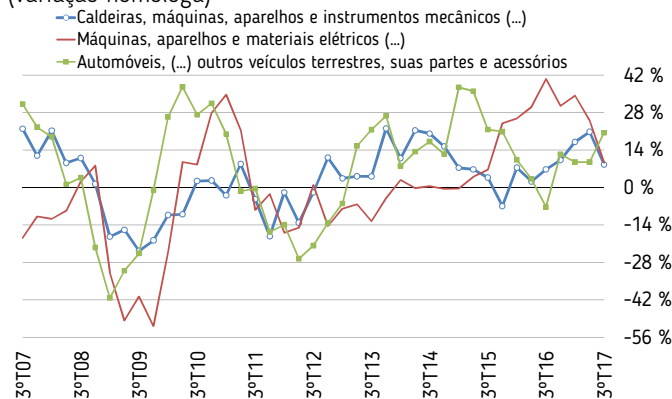
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



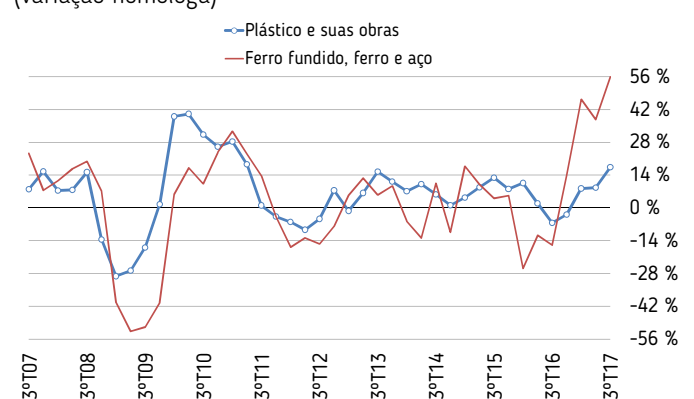
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	3,3	0,8	1,7	4,9	17,3	7,7	7,5	4,4	13,9	5,7
Importações <i>vh</i> (%)	2,2	1,5	1,5	6,9	15,9	13,0	11,3	13,2	12,3	8,5
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	6,1	5,8	7,4	3,9	13,2	6,3	5,5	4,1	8,9	4,1
Intra-UE	8,6	8,3	10,2	4,0	10,9	4,8	3,2	1,2	4,9	4,0
Extra-UE	-2,5	-3,8	-3,4	3,8	24,5	13,0	15,4	17,0	25,6	4,5
Importações <i>vh</i> (%)	7,5	6,0	4,8	7,9	14,8	13,8	11,1	11,1	12,9	9,8
Intra-UE	6,8	5,7	4,6	8,4	14,7	9,7	7,9	7,5	8,1	8,0
Extra-UE	11,1	7,3	5,9	5,5	14,9	33,5	26,6	29,7	33,4	18,2
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	139,5	139,3	144,0	132,2	139,3	131,2	136,6	145,1	138,2	127,2

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i>(%)										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	6,3	17,6	27,3	25,0	30,0	11,3	6,9	12,8	1,9	5,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	3,2	12,2	15,5	9,7	6,5	3,2	2,0	-0,9	9,0	-1,5
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	23,9	6,6	-1,0	-3,9	7,8	10,2	15,7	15,4	12,1	18,2
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	0,2	2,6	6,7	0,9	10,2	3,9	-1,3	-3,8	0,4	0,8
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	14,6	9,0	3,8	4,4	7,0	3,9	5,7	15,1	2,8	-0,4
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	2,3	-0,8	-1,3	1,0	18,7	3,2	-1,2	0,1	-2,5	-1,4
Borracha e suas obras	11,3	0,4	-3,1	-5,6	7,7	-2,4	5,5	6,2	8,2	2,7
Plástico e suas obras	5,8	0,0	-4,7	4,2	13,4	5,8	7,1	10,5	7,1	3,6
Cortiça e suas obras	8,4	4,4	2,9	-0,9	6,1	-0,1	4,6	1,8	21,5	-1,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4,4	5,3	4,7	8,5	16,6	4,4	9,8	14,9	16,5	-0,1
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	8,8	3,5	2,6	4,3	6,2	-3,8	-6,9	-11,6	-3,9	-3,1
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	6,2	2,4	0,9	0,8	8,0	0,2	-3,7	-1,9	3,6	-12,0
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-7,1	-5,5	-5,0	2,3	8,5	14,2	4,2	8,2	0,6	3,4
Ferro fundido, ferro e aço	-9,8	-3,5	6,7	29,9	43,8	7,1	15,6	-26,0	61,2	38,1
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	23,2	17,6	63,3	2,3	25,7	17,2	3,5	12,5	4,7	-4,5
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i>(%)										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	8,7	31,7	40,5	30,4	34,3	25,0	9,2	18,5	5,6	3,9
Vestuário e seus acessórios, de malha	35,7	-2,2	7,8	-25,1	6,8	6,9	-3,9	10,4	-13,2	-9,3
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	28,5	4,9	-7,4	12,4	9,4	9,4	20,4	5,0	24,0	36,9
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	-0,1	8,4	5,7	16,9	6,8	7,7	-4,5	-10,3	1,5	-3,3
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	30,2	19,6	19,1	23,8	35,5	22,6	15,1	20,2	12,8	11,9
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	1,8	6,7	6,7	10,2	16,9	20,7	8,5	8,9	5,9	10,1
Borracha e suas obras	-1,2	-4,3	-2,9	-7,7	13,1	22,7	6,2	4,1	5,3	9,1
Plástico e suas obras	8,5	0,6	-6,4	-2,9	8,2	8,6	17,3	16,0	21,1	15,8
Cortiça e suas obras	2,5	5,2	6,6	-0,2	-1,9	-8,1	-0,3	6,6	-6,2	-2,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-7,3	-1,3	2,1	0,2	11,3	13,9	13,0	12,0	17,3	10,8
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	8,4	3,9	-3,5	15,8	-2,8	1,6	4,0	21,3	-3,1	-5,5
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	1,9	-5,8	2,7	-7,9	12,2	1,7	-3,0	-23,7	-4,1	17,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1,4	-9,6	-13,7	-12,8	-20,6	9,2	16,5	83,8	5,7	-19,5
Ferro fundido, ferro e aço	9,3	-10,8	-16,0	13,7	46,3	37,7	55,9	33,2	112,2	38,5
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	12,4	6,7	17,4	9,0	6,5	13,1	2,9	1,5	7,7	-0,4

Indústria

O 3º trimestre de 2017 ficou marcado, no que diz respeito à indústria transformadora da Região Norte, pelo reforço dos crescimentos do emprego e da procura de *inputs* importados. Nas indústrias transformadoras tradicionais na Região Norte, a situação vivida no ramo do couro e calçado contrasta com a dos têxteis e do vestuário.

No 3º trimestre de 2017, o valor dos *inputs* destinados à atividade industrial (excluindo produtos alimentares e combustíveis) importados por empresas com sede na Região do Norte registou, segundo dados preliminares, uma variação nominal de 15,3% em termos homólogos (resultado que compara com 12,8% no trimestre precedente). Ao nível nacional, o mesmo indicador registou no 3º trimestre uma variação homóloga de 14,1% (valor que compara com 12,3% no trimestre anterior).

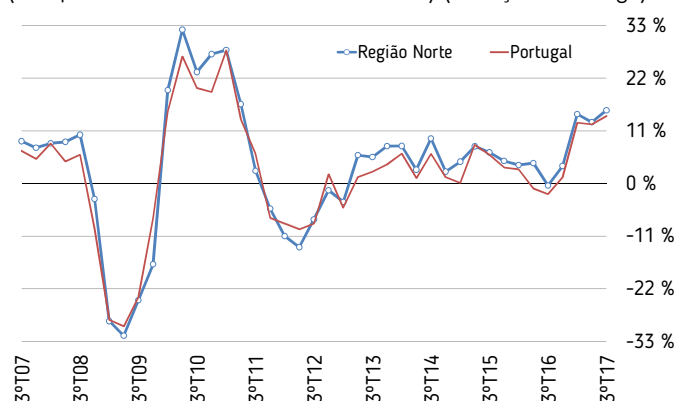
O emprego na indústria transformadora na Região do Norte cresceu 4,9% no 3º trimestre em termos homólogos (compara com 1,4% no trimestre anterior), alcançando assim o crescimento mais acentuado dos últimos sete trimestres.

Em relação às indústrias transformadoras com forte concentração na Região do Norte, os dados disponíveis a nível

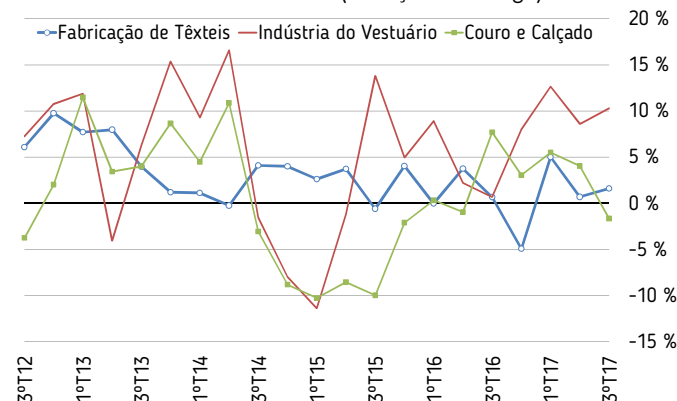
nacional para o 3º trimestre mostram a continuação de um bom momento na fabricação de têxteis e na indústria do vestuário, ambas com aceleração do crescimento do índice de produção. Na fabricação de têxteis, a facturação cresceu, em termos homólogos, no mercado nacional (invertendo a anterior tendência negativa) e também nos mercados externos (neste caso, em desaceleração). No vestuário, assistiu-se a um abrandamento do crescimento do volume de negócios quer no plano nacional, quer no plano externo. Têxteis e vestuário assistiram ainda à aceleração do crescimento do emprego e ao abrandamento do crescimento do índice de remunerações, enquanto as horas trabalhadas viram o seu crescimento abrandar na fabricação de têxteis e acelerar no vestuário. Quanto à indústria do couro e calçado, observaram-se, no 3º trimestre, variações homólogas negativas da produção (invertendo a tendência até então positiva), das horas trabalhadas (agravando a tendência que já era negativa) e do volume de negócios no mercado externo (neste caso, com um desagravamento da tendência negativa). No mercado nacional, a facturação manteve tendência positiva, acelerando mesmo o crescimento. O couro e calçado assistiu ainda ao abrandamento do crescimento dos índices de emprego e de remunerações.

Importações de *inputs* destinados à indústria

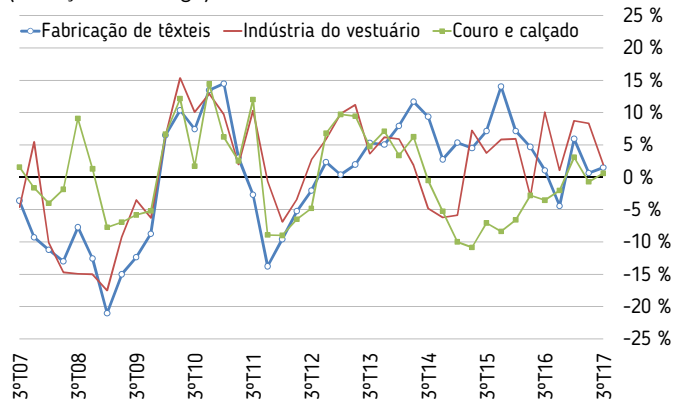
(exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



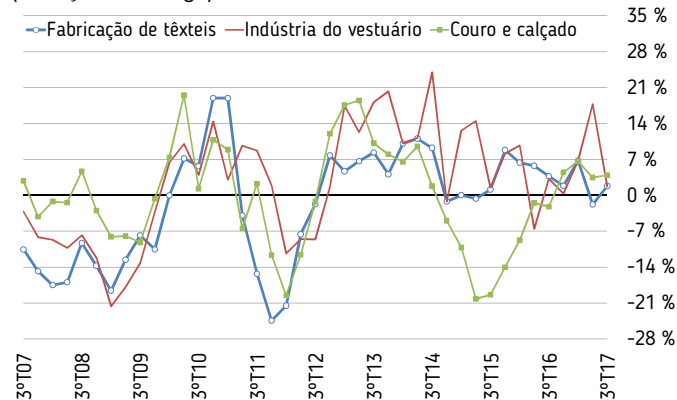
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



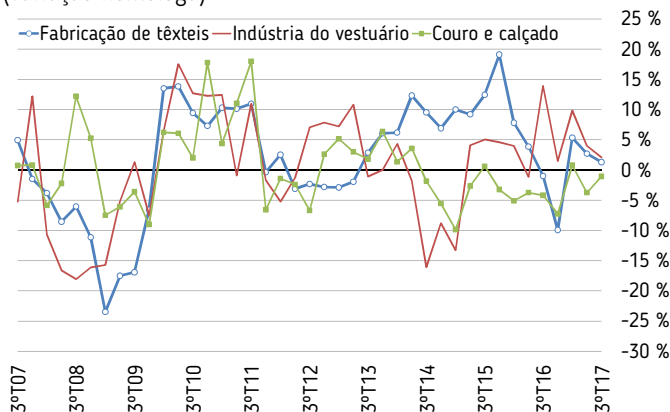
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



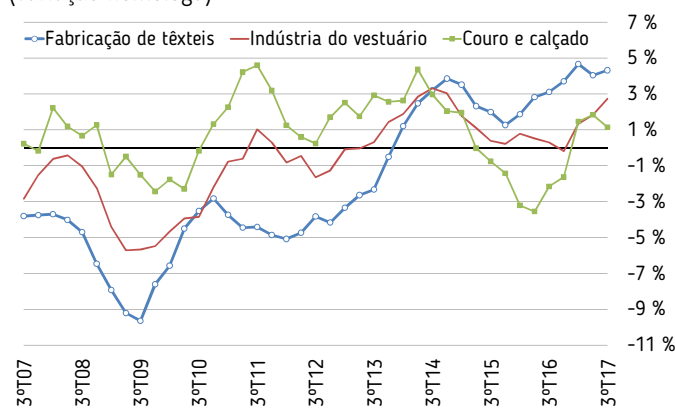
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional (variação homóloga)



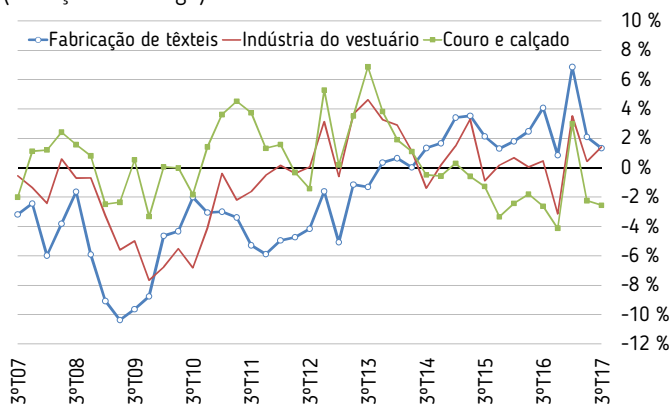
Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo (variação homóloga)



Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
Portugal vh(%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	4,4	0,2	-2,3	1,3	12,7	12,3	14,1	9,6	23,1	11,8
Região Norte vh(%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	5,9	2,9	-0,5	3,6	14,5	12,8	15,3	13,5	24,8	10,9
Produtos primários	-1,6	-3,1	3,6	21,1	43,6	35,6	21,8	15,4	25,9	25,6
Produtos transformados	6,6	3,4	-0,8	2,3	12,4	11,0	14,7	13,3	24,7	9,8
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	3,0	-0,3	5,4	-6,3	-1,7	7,9	-1,8	7,0	-13,0	1,2

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Fabricação de Têxteis	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
Fabricação de Têxteis vh(%)										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,4	-0,2	0,6	-4,9	5,0	0,7	1,6	0,0	1,4	3,4
Índice de Preços na Produção	-1,5	0,3	1,4	1,0	1,4	2,5	1,6	3,8	0,4	0,6
Índice de Volumes de Negócios Total	7,7	2,1	1,1	-4,5	5,9	0,6	1,5	0,6	6,1	-0,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	2,3	4,3	3,7	1,8	6,7	-1,8	1,8	1,0	3,2	1,7
Índice de Volumes de Negócios Externo	12,5	0,2	-1,0	-10,0	5,3	2,7	1,3	0,2	8,2	-1,9
Índice de Emprego	2,2	2,9	3,1	3,7	4,7	4,0	4,3	4,1	4,3	4,6
Índice de Horas Trabalhadas	2,6	2,2	4,1	0,8	6,8	2,1	1,3	2,6	2,2	-0,4
Índice de Remunerações	3,3	6,0	6,2	7,5	8,3	8,6	6,8	5,6	7,0	8,1

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Indústria do Vestuário; Couro e Calçado	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
Indústria do Vestuário <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,1	4,8	0,7	8,0	12,6	8,6	10,3	6,1	8,9	16,2
Índice de Preços na Produção	8,3	5,3	2,6	1,2	0,2	0,6	-0,3	-0,3	0,0	-0,7
Índice de Volumes de Negócios Total	2,6	3,4	10,1	1,0	8,7	8,3	1,9	1,5	2,0	2,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	8,8	1,6	3,2	0,3	6,7	17,8	1,7	2,7	-1,9	3,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	-0,5	4,3	13,9	1,5	9,8	4,0	2,0	1,0	4,1	1,7
Índice de Emprego	0,8	0,3	0,3	-0,2	1,3	1,8	2,7	2,6	2,7	2,9
Índice de Horas Trabalhadas	1,1	-0,5	0,5	-3,2	3,5	0,4	1,4	2,5	0,3	0,9
Índice de Remunerações	4,5	4,5	4,2	5,3	5,4	7,3	6,2	6,6	6,3	5,7
Couro e Calçado <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-7,8	2,4	7,7	3,0	5,5	4,0	-1,7	-4,3	-0,5	-0,2
Índice de Preços na Produção	1,3	1,2	0,4	-0,3	-0,2	0,2	-0,3	-0,5	-0,3	-0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	-9,1	-3,8	-3,6	-2,1	3,1	-0,7	0,6	-1,0	5,3	-1,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-16,0	-2,1	-2,3	4,4	6,6	3,4	3,9	7,8	11,6	-4,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	-3,8	-5,0	-4,2	-7,3	0,8	-3,8	-1,1	-4,6	2,4	1,3
Índice de Emprego	-0,1	-2,7	-2,2	-1,6	1,5	1,8	1,1	1,0	0,5	1,9
Índice de Horas Trabalhadas	-1,2	-2,8	-2,6	-4,1	3,0	-2,3	-2,6	-1,5	-4,5	-2,6
Índice de Remunerações	2,5	0,2	0,5	2,4	6,4	5,9	3,8	4,4	2,4	5,3

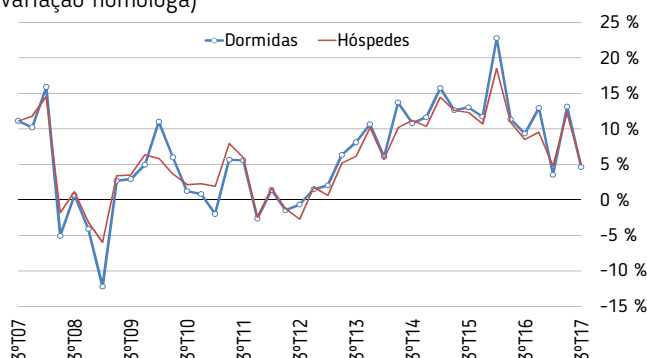
Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

Turismo

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte mantiveram uma tendência positiva no 3º trimestre de 2017, embora abrandando o crescimento. O número de dormidas cresceu 4,6% em termos homólogos (contra 13,1% no trimestre anterior) e o número de hóspedes aumentou 5,0% (compara com 12,2% no trimestre precedente), enquanto os proveitos totais aumentaram 16,2% e os de aposento cresceram 17,9%. As desacelerações observadas entre o 2º e o 3º trimestre de 2017 resultam em parte do facto de no 2º trimestre o efeito Páscoa móvel ter empolado os níveis de crescimento. Em todo o caso, os resultados do 3º trimestre de 2017 são inferiores aos valores médios alcançados em 2016.

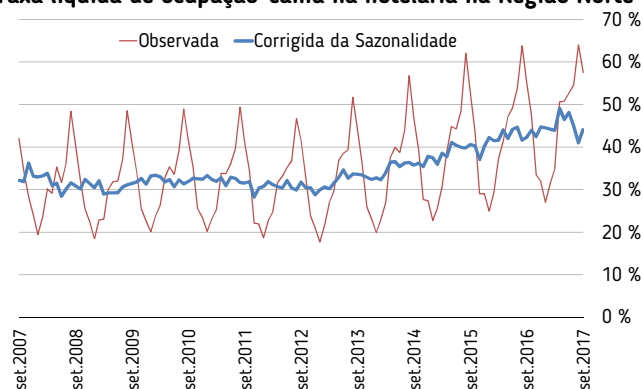
No lado da oferta, a capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros cresceu 2,7%, em termos homólogos, um valor que compara com 1,2% no trimestre anterior. A par deste incremento, o valor médio da taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) cresceu de 51,3% para

Número de Dormidas e de Hóspedes (Região Norte) (variação homóloga)

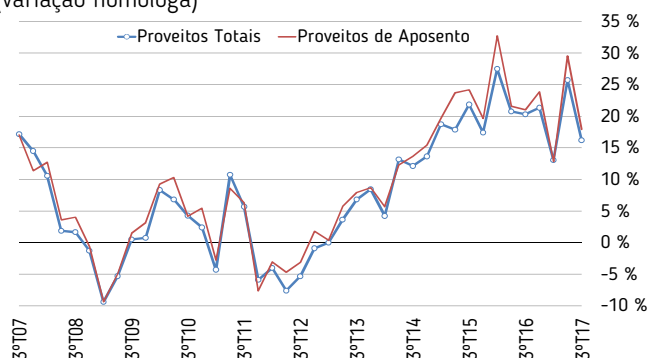


58,8% entre o 2º e o 3º trimestre de 2017. Corrigida da sazonalidade, porém, a taxa de ocupação cama sofreu uma redução entre trimestres. O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” registou no 3º trimestre de 2017 um acréscimo de 29,1% em termos homólogos.

Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria na Região Norte



Proveitos Totais e de Aposento (Região Norte) (variação homóloga)



TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	6,5	9,6	6,4	12,6	5,2	12,1	4,5	4,7	3,7	5,3
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	13,0	12,8	9,3	12,9	3,5	13,1	4,6	3,4	5,0	5,3
Hóspedes <i>vh</i> (%)	12,4	11,1	8,5	9,5	4,8	12,2	5,0	3,7	5,2	6,0
Proveitos Totais <i>vh</i> (%)	19,3	21,7	20,3	21,3	13,0	25,7	16,2	15,8	14,5	18,4
Proveitos de Aposento <i>vh</i> (%)	22,4	23,5	21,0	23,8	12,8	29,5	17,9	18,6	15,8	19,7
Capacidade de Alojamento <i>vh</i> (%)	2,5	3,2	3,4	1,2	2,6	1,2	2,7	2,0	4,6	1,3
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	39,7	43,3	57,7	37,9	31,2	51,3	58,8	54,6	64,0	57,5
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	42,9	43,7	44,2	47,9	43,3	45,0	41,0	44,1

Preços no Consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) foi de 1,1% na média do 3º trimestre de 2017, um valor inferior em 0,5 p.p. ao do trimestre anterior. A nível nacional a inflação também diminuiu, registando um valor de 1,1% na média do 3º trimestre de 2017.

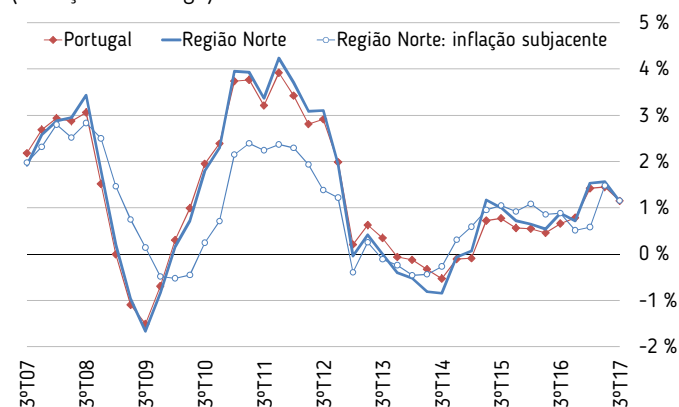
O indicador de inflação subjacente (total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos) baixou de 1,5% para 1,2% no 3º trimestre de 2017 na Região do Norte. Durante o 3º trimestre assistiu-se a uma forte desaceleração dos preços dos produtos alimentares não transformados, os quais passaram de uma variação homóloga de 2,0% no 2º trimestre para apenas 0,3% no 3º trimestre, passando assim a actuar no sentido de conter o nível de inflação. Ao contrário, os preços dos produtos energéticos observaram uma aceleração (de uma variação homóloga de 1,7% no 2º trimestre para 2,3% no 3º trimestre), reforçando deste modo o respectivo contributo para o aumento do nível de inflação no consumo na Região do Norte.

Por classes de despesa, o crescimento dos preços no consumidor na Região do Norte no 3º trimestre de 2017 foi particularmente acentuado, em termos homólogos, nas comunicações (3,8%),

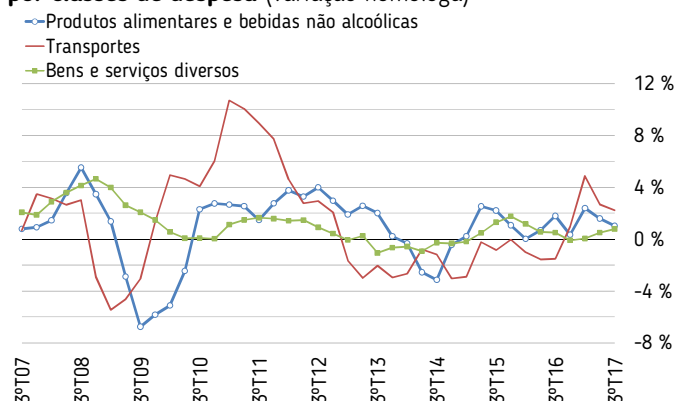
nos restaurantes e hotéis (3,7%), nas bebidas alcoólicas e tabaco (2,4%), nos transportes (2,2%) e ainda no lazer, recreação e cultura (2,0%). No sentido oposto, importa destacar a redução dos preços do vestuário e calçado (-3,0%) e da classe acessórios lar, equipamentos doméstico, manutenção habitação (-0,5%).

Índice de Preços no Consumidor

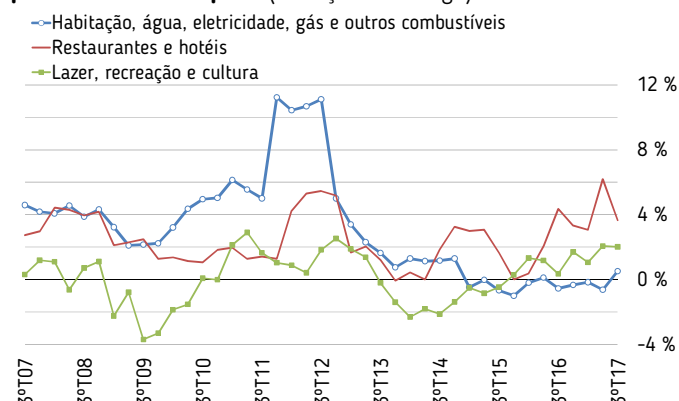
(variação homóloga)



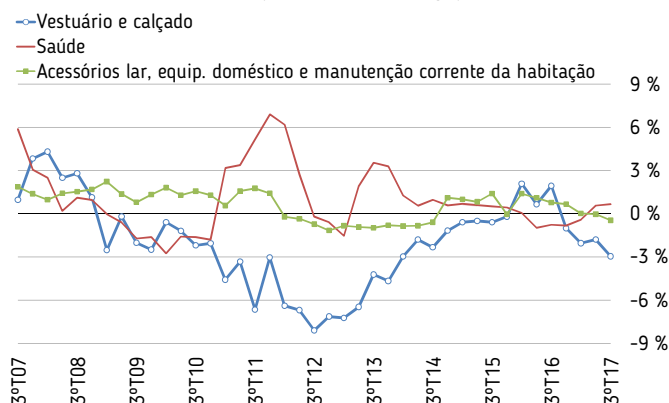
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



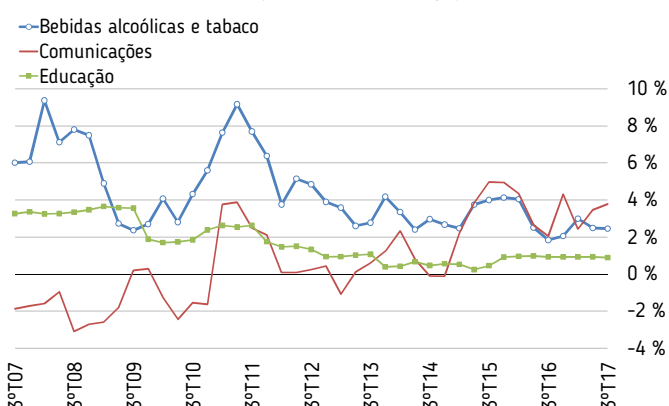
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Jul.17	Ago.17	Set.17	Out.17
Portugal <i>vh</i>(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,5	0,6	0,7	0,8	1,4	1,4	1,1	0,9	1,1	1,4	1,4
Região Norte <i>vh</i>(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,7	0,7	0,9	0,7	1,5	1,6	1,1	0,8	1,2	1,4	1,3
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,5	0,7	1,8	0,3	2,4	1,6	1,0	0,5	0,8	1,8	1,5
Bebidas alcoólicas e tabaco	3,6	2,6	1,8	2,0	3,0	2,5	2,4	2,3	2,5	2,6	1,8
Vestuário e calçado	-0,5	0,8	1,9	-1,0	-2,1	-1,8	-3,0	-3,6	-1,5	-3,6	-3,4
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,5	-0,2	-0,6	-0,3	-0,2	-0,6	0,5	-0,1	0,3	1,3	1,2
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	0,8	1,0	0,8	0,7	0,0	0,0	-0,5	-1,0	-0,4	0,0	-0,3
Saúde	0,6	-0,6	-0,8	-0,8	-0,4	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7	0,9
Transportes	-1,0	-0,8	-1,5	1,0	4,9	2,7	2,2	1,4	2,3	3,0	3,0
Comunicações	4,0	3,3	2,0	4,3	2,4	3,5	3,8	3,9	4,1	3,2	2,6
Lazer, recreação e cultura	-0,4	1,1	0,3	1,7	1,0	2,1	2,0	2,3	2,5	1,2	-0,8
Educação	0,5	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,5
Restaurantes e hotéis	1,9	2,5	4,4	3,3	3,1	6,2	3,7	3,9	3,9	3,2	3,9
Bens e serviços diversos	0,8	0,5	0,5	-0,1	0,0	0,5	0,8	0,5	1,0	0,8	1,4
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	0,9	0,8	0,9	0,5	0,6	1,5	1,2	0,9	1,4	1,2	1,2
Produtos alimentares não transformados	2,6	1,6	3,5	1,1	3,9	2,0	0,3	0,0	-0,3	1,1	0,6
Produtos energéticos	-3,7	-1,8	-2,6	2,1	6,9	1,7	2,3	0,9	2,4	3,7	2,9
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	0,1	1,2	1,0	2,2	2,6	2,4	1,6	2,3	1,9	0,7	0,7

Crédito

O crédito concedido pelo sistema bancário e financeiro residente à economia da Região do Norte tornou a baixar no 3º trimestre, muito embora numa dimensão menor à registada nos trimestres precedentes. A redução do crédito às famílias e também às empresas continuou a ser menos acentuada na Região do Norte do que ao nível nacional.

No final do 3º trimestre de 2017, o valor total do crédito às famílias e às sociedades não financeiras da Região do Norte registou uma variação homóloga de -1,7% (resultado que compara com -2,4 % no final do trimestre anterior). Ao mesmo

tempo, após uma sequência de desagravamento dos últimos trimestres, o rácio total de crédito vencido à economia manteve-se constante, repetindo o valor de 6,8% no final do 3º trimestre de 2017. A proporção de devedores que exibem crédito vencido observou a tendência de queda dos últimos períodos, atingindo o valor de 11,9% no 3º trimestre de 2017, menos 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.

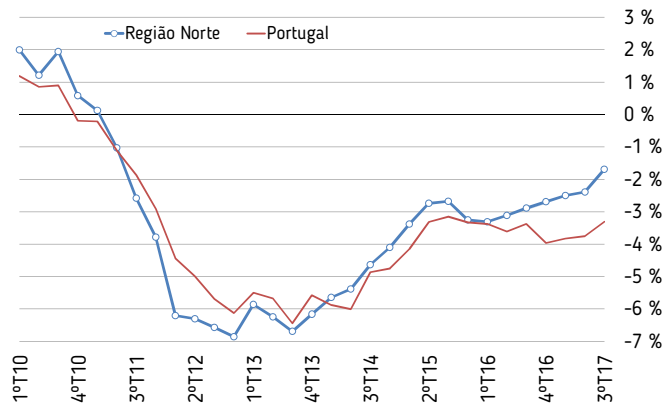
A redução no crédito é mais acentuada no que se refere ao crédito às empresas (sociedades não financeiras). No final do 3º trimestre de 2017, a dívida das empresas ao sistema

bancário e financeiro residente ascidia, na Região do Norte, a 20.799 M€ e apresentava uma variação homóloga de -3,3% (compara com -4,6% no trimestre anterior). O rácio de crédito às empresas vencido inverteu a tendência de queda dos últimos trimestres, aumentando de 11,6% para 11,8%, enquanto a proporção de empresas devedoras que possuem crédito vencido se manteve constante (25,3%).

Em relação ao crédito às famílias, na Região do Norte, o seu valor global ascidia a cerca de 35.609 M€ no final do 3º

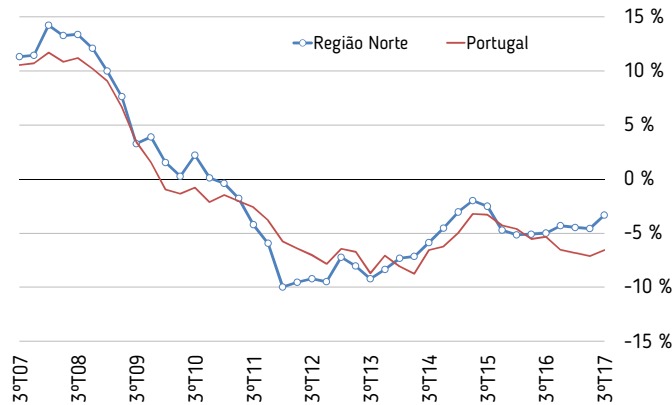
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)

(variação homóloga)



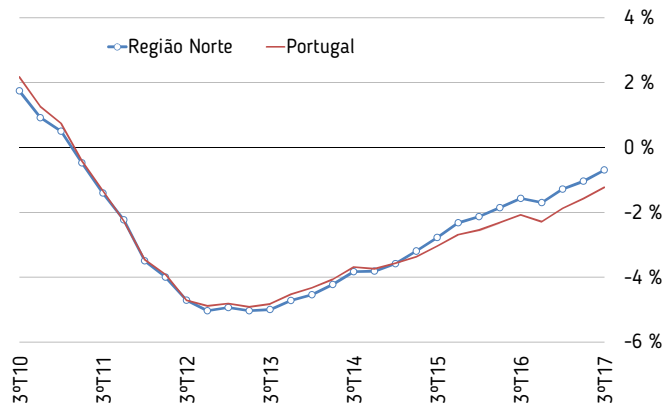
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)

(variação homóloga)



Crédito às famílias

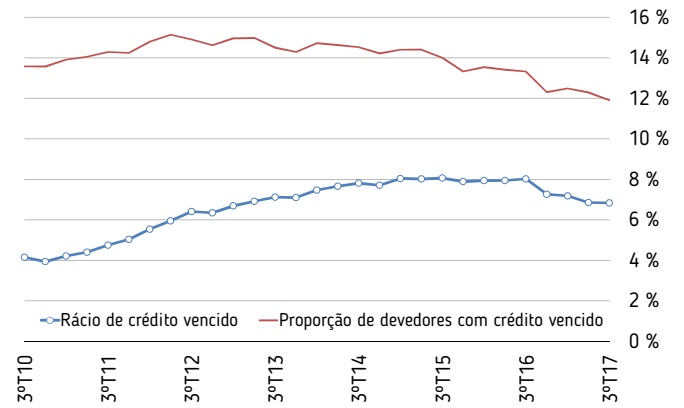
(variação homóloga)



trimestre de 2017, representando uma variação homóloga negativa (-0,7%), resultado que compara com -1,0% no final do trimestre anterior. O rácio de crédito às famílias vencido registou uma ligeira redução entre o final do 2º trimestre de 2017 (4,0%) e o final do 3º trimestre de 2017 (3,9%), uma evolução que foi acompanhada pela diminuição da proporção de famílias devedoras que possuíam crédito vencido, a qual passou de 11,6% para 11,2%.

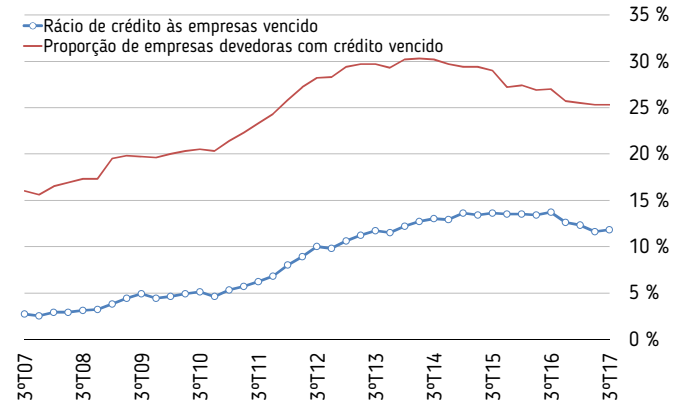
Crédito vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias)

(em %)



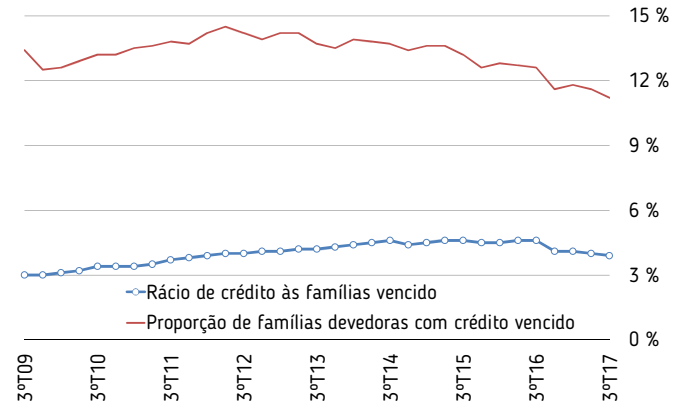
Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte

(em %)



Crédito às famílias vencido na Região Norte

(em %)



CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2015	2016	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17
Portugal <i>vh(%)</i>							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-3,3	-4,0	-3,4	-4,0	-3,8	-3,8	-3,3
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-4,3	-6,6	-5,4	-6,6	-6,8	-7,1	-6,6
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-2,7	-2,3	-2,1	-2,3	-1,9	-1,6	-1,2
Região Norte							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) <i>vh(%)</i>	-3,3	-2,7	-2,9	-2,7	-2,5	-2,4	-1,7
Rácio de crédito vencido (%)	7,9	7,3	8,0	7,3	7,2	6,8	6,8
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	13,3	12,3	13,3	12,3	12,5	12,3	11,9
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) <i>vh(%)</i>	-4,7	-4,3	-5,0	-4,3	-4,5	-4,6	-3,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	13,5	12,6	13,7	12,6	12,3	11,6	11,8
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	27,2	25,7	27,0	25,7	25,5	25,3	25,3
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) <i>vh(%)</i>	-2,3	-1,7	-1,6	-1,7	-1,3	-1,0	-0,7
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	4,5	4,1	4,6	4,1	4,1	4,0	3,9
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	12,6	11,6	12,6	11,6	11,8	11,6	11,2

Norte 2020

A execução do Programa Operacional Norte 2020 conheceu um novo impulso durante o 3º trimestre de 2017, levando a que o montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada tivesse crescido 36,4% em relação à situação observada no final do 2º trimestre de 2017.

No âmbito do Programa Operacional regional NORTE 2020 tinham já sido aprovados, até ao final do 3º trimestre de 2017, um total de 4.914 operações (mais 768 do que no final do 2º trimestre de 2017), às quais corresponde um financiamento de cerca de 1.500,1 M€ de fundos comunitários aprovados (+17,6% do que no final do 2º trimestre de 2017), que se destinarão a apoiar investimentos no valor global de 2.617,4 M€.

No que se refere à execução dos projetos, a despesa já validada envolvia, no final do 3º trimestre de 2017, cerca de 277,4 M€ de fundo comunitário (valor que compara com 203,3 M€ três meses antes).

A taxa de realização de fundo do Norte 2020 subiu de 15,9% no final do 2º trimestre de 2017 para 18,5% no final do 3º trimestre de 2017. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário já executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações já aprovadas.

NORTE 2020	Informação reportada a:				
	30-set-16	31-dez-16	31-mar-17	30-jun-17	30-set-17
Operações aprovadas (AP)					
Número de operações	2 172	2 823	3 766	4 146	4 914
Investimento: custo total (M€)	1 114,8	1 560,1	1 896,1	2 177,5	2 617,4
Investimento: custo elegível (M€)	1 015,7	1 414,5	1 704,5	1 953,8	2 307,6
Fundo comunitário (M€)	633,1	902,4	1 091,3	1 275,9	1 500,1
Despesa validada (VAL) (M€)					
Investimento: custo elegível	120,3	141,4	221,7	309,1	418,6
Fundo comunitário	87,7	92,9	145,3	203,3	277,4
Taxa de realização de fundo (VAL/AP) (%)	13,9	10,3	13,3	15,9	18,5

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego; Índice de Custo do Trabalho (INE)

Ativos a descontar para a Segurança Social (Segurança Social)

Desemprego Registado (IEFP)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 03: Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos
- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios,

tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.portugal2020.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 15 de dezembro de 2017.